

SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA

Maio de 2020

**Recuperação parcial em maio face ao mês anterior**

Em maio, os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico na Área Euro (AE) recuperaram parcialmente dos agravamentos observados em abril. Os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 2,2% e 59,3%, respetivamente (-4,0% e -56,6% em abril).

Em Portugal, não considerando médias móveis de três meses (ver **secção seguinte**), a informação disponível revela uma contração menos intensa da atividade económica em maio, quando comparada com o mês anterior. Os indicadores de confiança dos Consumidores e de clima económico recuperaram parcialmente em maio das fortes reduções em abril. Por setores de atividade, os indicadores de confiança aumentaram de forma moderada na Construção e Obras Públicas e no Comércio mas diminuíram novamente na Indústria Transformadora e nos Serviços atingindo novos mínimos.

O montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais de pagamento automático na rede multibanco diminuiu 26,6% em maio, em termos homólogos, após ter registado a maior redução da série em abril (-38,6%). As vendas de veículos automóveis registaram taxas de variação homóloga de -74,8% nos automóveis ligeiros de passageiros, -51,3% nos comerciais ligeiros e -68,5% nos veículos pesados (-87,0%, -69,9% e -72,7% em abril, respetivamente).

De acordo com o Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas (COVID-IREE), promovido pelo INE e Banco de Portugal com frequência semanal, os resultados apontam para uma melhoria da situação das empresas na primeira quinzena de junho. A percentagem de empresas em funcionamento aumentou de 92% na 2ª quinzena de maio para 95% na 1ª quinzena de junho, salientando-se o setor do Alojamento e restauração, onde a percentagem aumentou de 59% para 77%. Face à situação que seria expectável sem pandemia, 68% das empresas reportaram um impacto negativo no volume de negócios (compara com 73% na quinzena anterior). O Alojamento e restauração e os Transportes e armazenagem foram os setores onde mais empresas reportaram reduções no volume de negócios (88% e 77%, respetivamente).

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi de 6,3% em abril, mais 0,1 pontos percentuais (p.p.) que o valor definitivo registado em março (6,6% em abril de 2019). A estimativa provisória da taxa de subutilização do trabalho ascendeu a 13,3%, aumentando 0,9 p.p. face ao mês anterior e 0,3 p.p. face a abril de 2019. Em abril, a estimativa para a população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, diminuiu 1,2% face ao mês anterior e 1,8% em termos homólogos (variação homóloga de -0,5% em março).

A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) situou-se em -0,7% em maio (-0,2% em abril), observando-se uma taxa de variação de -2,1% na componente de bens (-1,2% no mês anterior) e de 1,2%, tal como no mês anterior, na componente de serviços.

Apesar das circunstâncias determinadas pela pandemia COVID-19, o INE irá procurar manter o calendário de produção e divulgação, embora seja natural alguma perturbação associada ao impacto da pandemia na obtenção de informação primária. Por esse motivo apelamos à melhor colaboração das empresas, das famílias e das entidades públicas na resposta às solicitações do INE, utilizando a Internet e o telefone como canais alternativos aos contatos presenciais. A qualidade das estatísticas oficiais, particularmente a sua capacidade para identificar os impactos da pandemia Covid19, depende crucialmente dessa colaboração que o INE antecipadamente agradece.

**Relatório baseado na informação disponível até 18 de junho de 2020.**

## Caixa: Impactos económicos da pandemia COVID-19

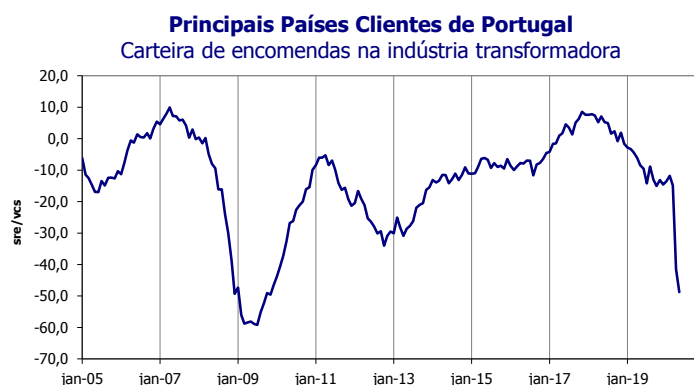
Nesta caixa apresenta-se um resumo da evolução dos principais indicadores disponíveis entre março e maio, considerando valores efetivos sem a utilização de médias móveis de três meses.

No enquadramento externo da economia portuguesa, os indicadores qualitativos disponíveis para maio revelaram sinais de recuperação, após as quedas recorde de março e abril. O **indicador de confiança dos consumidores** da AE aumentou ligeiramente, após as fortes reduções nos dois meses anteriores, mas mantendo-se em níveis historicamente baixos. O **indicador de sentimento económico** também registou um ténue aumento, após ter diminuído abruptamente em abril para o mínimo da série (iniciada em 1985). Esta evolução em maio refletiu, principalmente, a recuperação da confiança dos consumidores e da indústria, enquanto o indicador de confiança dos serviços continuou a deteriorar-se.

**Gráfico 1**



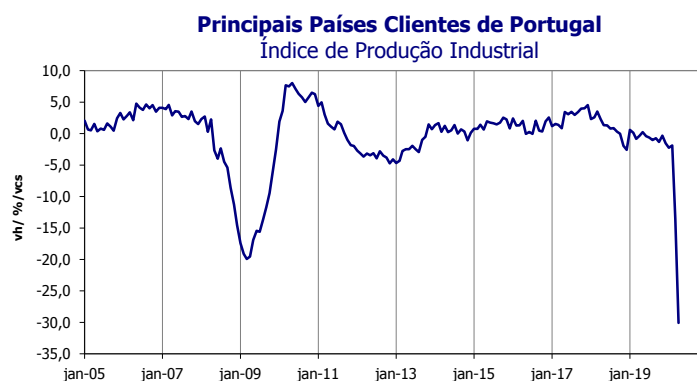
**Gráfico 2**



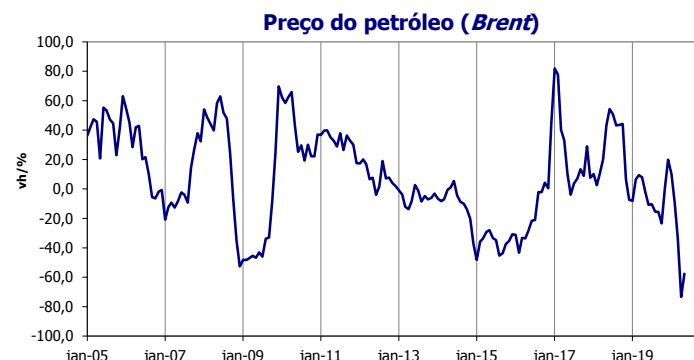
O **saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes sobre a evolução da respetiva carteira de encomendas** voltou a agravar-se em maio, ainda que de forma significativamente menos intensa que no mês anterior. Em abril, o **índice de produção industrial (IPI) dos principais países clientes** diminuiu de forma mais abrupta, registando uma variação homóloga de -30,1% (-13,6% em março), a taxa mais baixa desde o início da série e que compara com a anterior taxa mínima de -19,9% observada em março de 2009.

O **preço do petróleo (Brent)** situou-se em 29,9 euros em maio, tendo registado um aumento recorde de 59,3% face ao mês anterior, após a forte queda verificada em abril (-56,6%), mas mantendo-se ainda assim 57,7% abaixo do verificado em maio de 2019 (variação homóloga de -73,3% em abril).

**Gráfico 3**



**Gráfico 4**

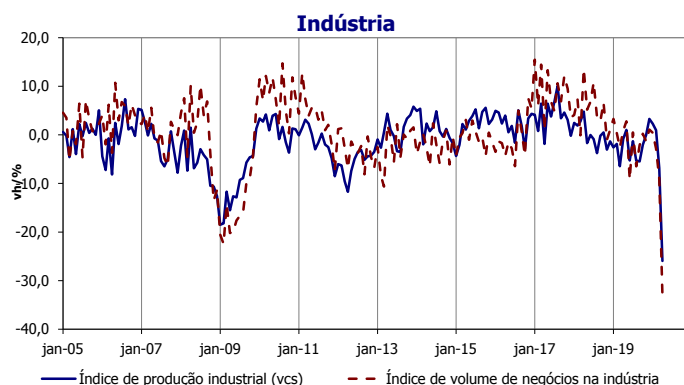


Em Portugal, os indicadores de curto prazo relativos à atividade económica na perspetiva de produção, disponíveis para abril, refletiram os constrangimentos à atividade económica determinados pelas medidas de contenção à disseminação da pandemia COVID-19. Recorde-se que foram tomadas em Portugal diversas medidas de contenção à propagação do COVID-19, tendo sido anunciado o encerramento das escolas e universidades no dia 11 de março (com efeitos a partir do dia 16 de março) e decretado o estado de emergência no dia 18 de março, que ditou o encerramento temporário de várias atividades económicas e restrições à livre circulação de pessoas. O estado de emergência em Portugal foi sendo renovado, tendo o terceiro e último período vigorado até 2 de maio.

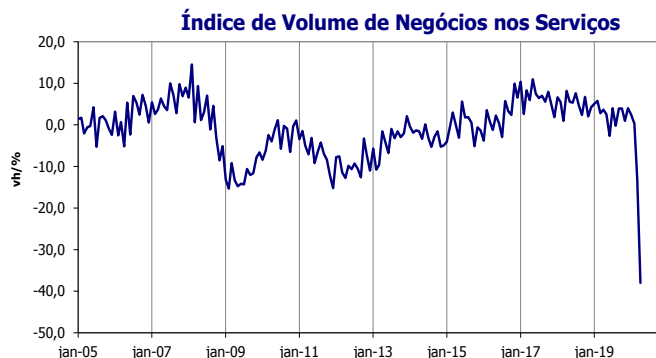
Em abril, o **IPI**<sup>1</sup> registou, em termos homólogos, a diminuição mais intensa de sempre, com uma taxa de -25,9%, após uma queda de 6,8% em março, tendo a taxa de variação da secção das Indústrias Transformadoras sido de -29,0% (-10,2% no mês anterior). Em termos nominais, o **índice de volume de negócios na indústria** apresentou uma variação homóloga de -33,1% (-9,0% em março), registando a maior redução homóloga da série. Os índices relativos ao mercado nacional e ao mercado externo diminuíram 26,4% e 42,5% (reduções de 5,6% e 13,5% em março), respetivamente.

O **índice de volume de negócios nos serviços** registou uma redução homóloga de 38,0% em abril, após uma redução de 13,1% no mês anterior, sendo a taxa mais negativa já registada. O **índice de volume de negócios no comércio a retalho**<sup>1</sup> (deflacionado) passou de uma contração de 5,6% em março para uma queda de 21,6% em abril, tendo o índice relativo aos produtos não alimentares diminuído 34,3% em abril (variação de -16,8% em março), enquanto o índice dos produtos alimentares registou uma redução de 5,0% em abril (crescimento de 9,0% em março). O **índice de produção na construção**<sup>1</sup> registou uma redução homóloga de 13,2%, a diminuição mais intensa desde março de 2014 (variação de -4,2% no mês precedente).

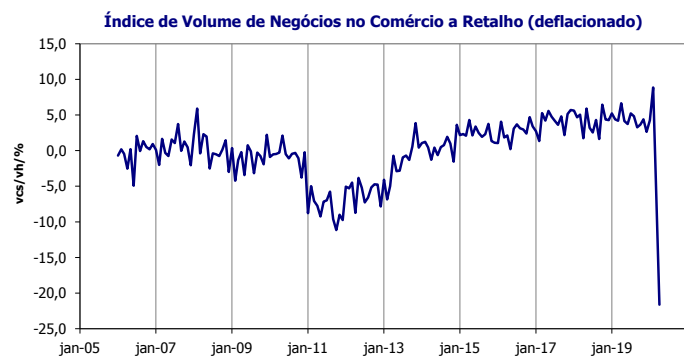
**Gráfico 5**



**Gráfico 6**



**Gráfico 7**



**Gráfico 8**



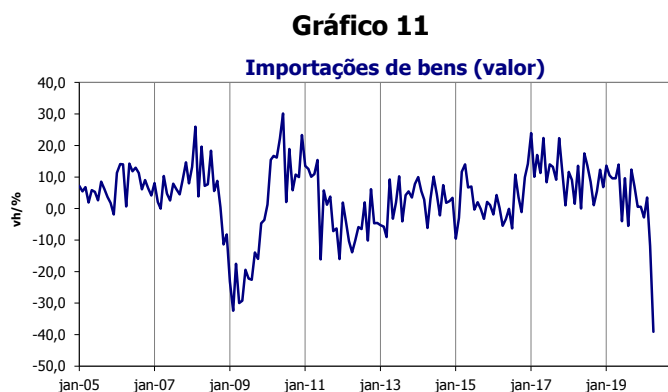
<sup>1</sup> Ajustado de efeitos de calendário e da sazonalidade.

No contexto do estado de emergência verificou-se uma interrupção quase total do turismo. Cerca de 83,1% dos estabelecimentos de alojamento turístico estiveram encerrados ou não registaram movimento de hóspedes. As dormidas de residentes terão diminuído 93,0% (-58,1% em março) e as de não residentes foram quase inexistentes, tendo decrescido 98,6% (-58,9% no mês anterior).



Em relação ao **comércio externo de bens**, a informação disponível também para abril revela que as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de -39,8% e -39,1%, respetivamente (-12,7% e -11,6% em março de 2020, pela mesma ordem). Quase todas as categorias de produtos apresentaram decréscimos significativos, destacando-se as exportações e importações de material de transporte (-77,6% e -75,2%, respetivamente). A única categoria de produtos a registar um aumento nas exportações (+0,3%) em abril de 2020 foi a de produtos alimentares e bebidas, enquanto nas importações nenhuma categoria registou aumento.

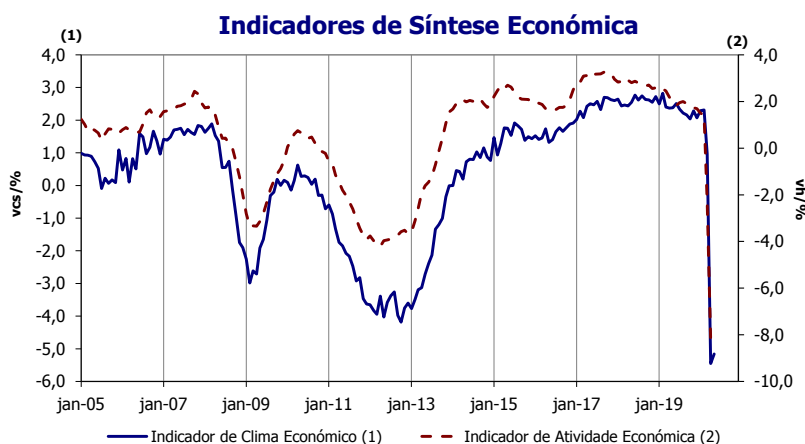
No total dos dois meses com efeitos da pandemia (março e abril de 2020) as exportações e as importações de bens registaram reduções de 25,9% e 25,2%, respetivamente.



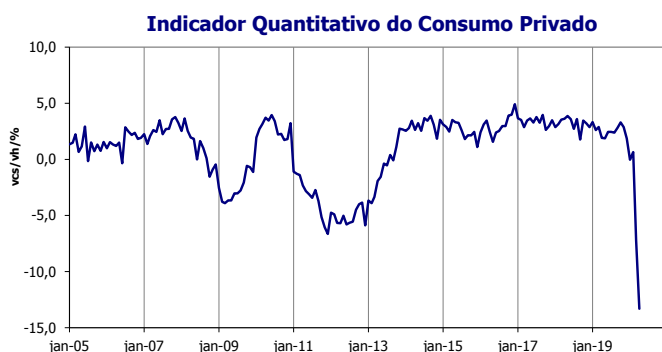
O **indicador de atividade económica**, que sintetiza um conjunto de indicadores quantitativos que refletem a evolução da economia, registou uma redução significativa em abril e atingiu o menor valor da série. Por componentes na ótica da despesa, o indicador quantitativo de consumo privado apresentou em abril a taxa mínima da série, devido sobretudo à diminuição abrupta do consumo duradouro, em particular da componente automóvel. O indicador de investimento também registou em abril a redução mais intensa desde dezembro de 2012.

Por sua vez, o **indicador de clima económico**, que sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos às empresas, já disponível para maio, apresentou um ligeiro aumento, após ter atingido em abril o mínimo da série.

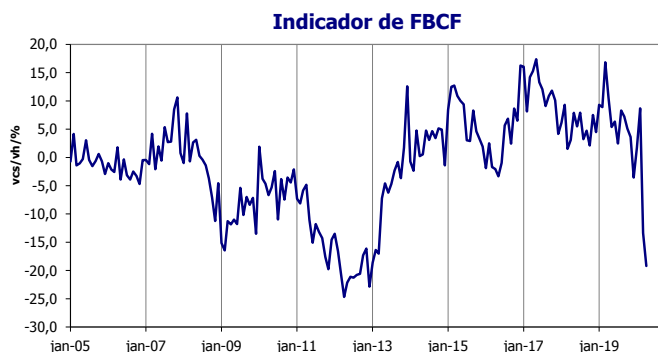
**Gráfico 12**



**Gráfico 13**



**Gráfico 14**



Com base na **informação já disponível para maio**, os resultados em valores efetivos apurados para os indicadores qualitativos<sup>2</sup> revelaram o seguinte:

- O **indicador de confiança dos Consumidores** registou, em maio, o maior aumento da série, recuperando parcialmente da diminuição abrupta do mês anterior, em que atingiu o valor mais baixo desde maio de 2013. Esta evolução resultou das recuperações das perspetivas relativas à evolução da situação económica do país, da condição financeira do agregado familiar e da realização de compras importantes, após as diminuições históricas observadas no mês anterior, tendo as opiniões sobre a evolução passada da situação financeira do agregado familiar contribuído negativamente para a evolução do indicador;
- O **indicador de confiança da Indústria Transformadora** diminuiu entre fevereiro e maio, prolongando a queda abrupta verificada em abril e atingindo o mínimo histórico da série. Este comportamento refletiu os contributos negativos do saldo das apreciações relativas à evolução da procura global que, em maio, atingiu o mínimo da série, bem como das opiniões sobre os *stocks* de produtos acabados que, no mês anterior, tinham contribuído positivamente para o indicador. Em sentido oposto, as perspetivas de produção da empresa recuperaram de forma expressiva em maio, após registarem em abril o valor mínimo da série;
- O **indicador de confiança da Construção e Obras Públicas** recuperou em maio parte da diminuição observada em abril, em resultado do aumento do saldo das perspetivas de emprego, enquanto as apreciações

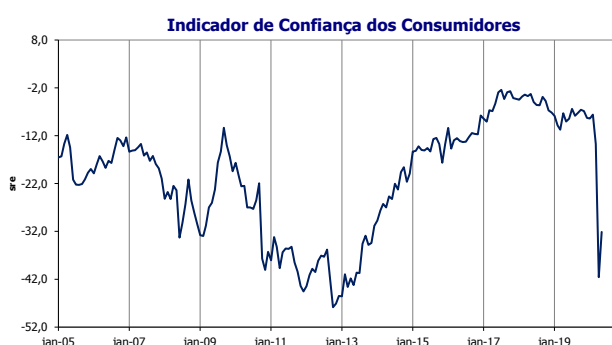
<sup>2</sup> Importa referir que os períodos de recolha de informação decorreram entre 04 e 15 de maio, no caso do inquérito aos consumidores, e entre 01 e 22 de maio no caso dos inquéritos às empresas, quase coincidindo com a primeira fase do plano de “desconfinamento” (de 04 a 17 de maio), sendo possível que tal tenha contribuído para a alteração de sentimento que se verificou em alguns dos inquéritos.



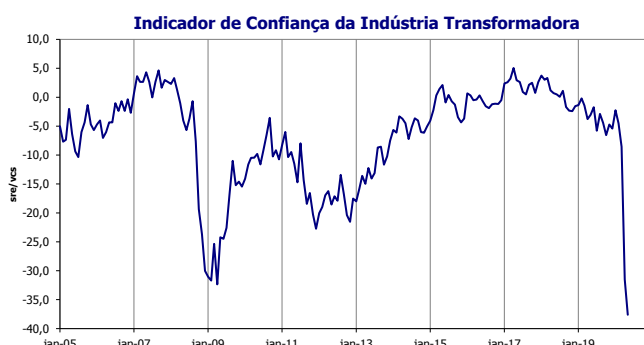
sobre a carteira de encomendas voltaram a registar um agravamento, atingindo um novo mínimo desde julho de 2016;

- O **indicador de confiança do comércio** aumentou de forma moderada em maio, após ter diminuído expressivamente em abril, quando atingiu o novo mínimo da série. As componentes do indicador apresentaram evoluções distintas, com as perspetivas de atividade da empresa nos próximos três meses a recuperarem de forma acentuada do mínimo histórico da série em abril. As apreciações relativas ao volume de *stocks* revelaram também um contributo positivo, mas de menor magnitude. Em sentido contrário, as opiniões sobre o volume de vendas prolongaram em maio o forte agravamento do mês anterior, atingindo um novo mínimo;
- O **indicador de confiança dos serviços** diminuiu entre fevereiro e maio, prolongando a queda abrupta registada em abril e atingindo novo mínimo histórico da série iniciada em abril de 2001, com os expressivos contributos negativos das apreciações sobre a atividade da empresa e sobre a evolução da carteira de encomendas, que atingiram novos mínimos. Em sentido contrário, as perspetivas sobre a evolução da carteira de encomendas recuperaram parcialmente da maior redução mensal da série observada no mês anterior.

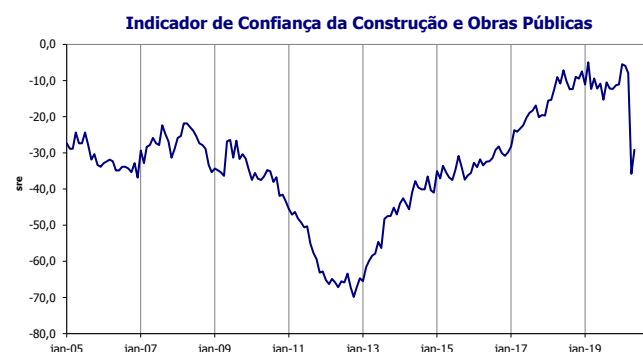
**Gráfico 15**



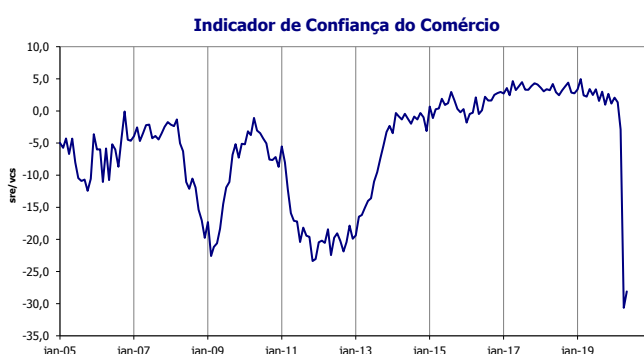
**Gráfico 16**



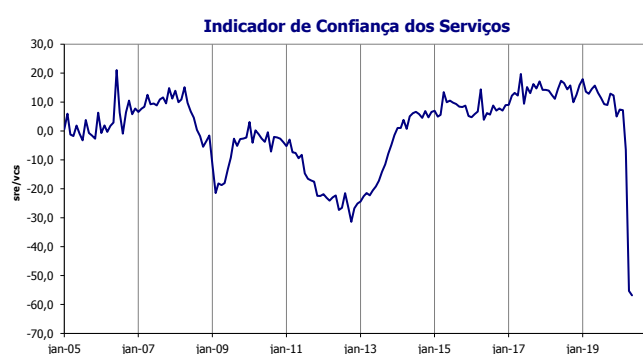
**Gráfico 17**



**Gráfico 18**



**Gráfico 19**



As **séries quantitativas** disponíveis para maio relativas às vendas de veículos apontam para a seguinte evolução:

- Diminuição em termos homólogos de 74,8% das **vendas de automóveis ligeiros de passageiros**, após a queda de 87,0% em abril;
- Redução em termos homólogos de 51,3% das vendas de **veículos comerciais ligeiros** (variação de -69,9% em abril);
- Taxa de variação homóloga de -68,5% em maio das **vendas de veículos pesados** (-72,7% em abril).

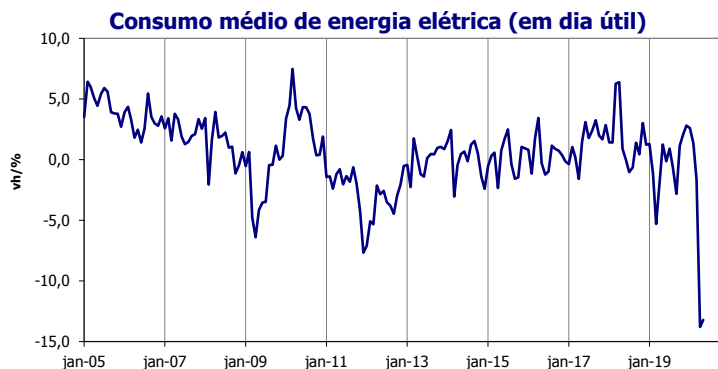


De acordo com a informação relativa às **operações** realizadas na rede **multibanco**, disponível para maio, o montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA apresentou uma diminuição de 26,6%, após ter apresentado em abril a maior diminuição homóloga da série (-38,6%).



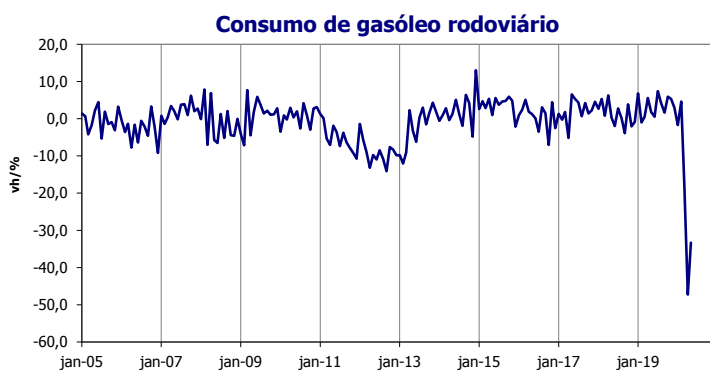
O **consumo médio de eletricidade** em dia útil registou uma variação homóloga de -13,2% em maio, após ter apresentado em abril a maior redução homóloga de sempre da série (-13,8%).

**Gráfico 24**

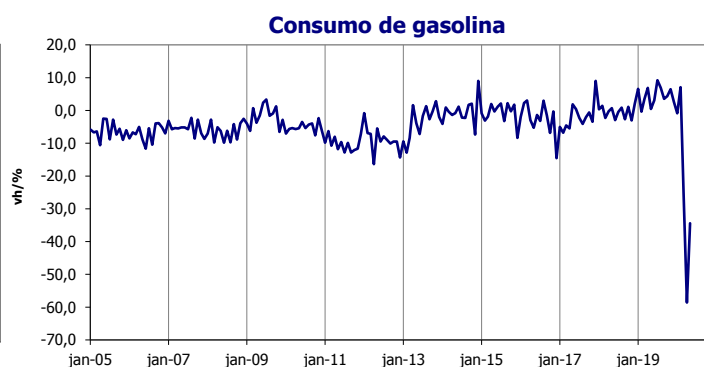


De acordo com as estimativas rápidas de consumo energético apuradas pela Direção Geral de Geologia e Energia, o **consumo de gasóleo rodoviário e de gasolina** deverá ter registado variações homólogas de -33,3% e -33,4% em maio, respetivamente, após taxas de -47,2% e -58,6% observadas no mês anterior.

**Gráfico 25**



**Gráfico 26**

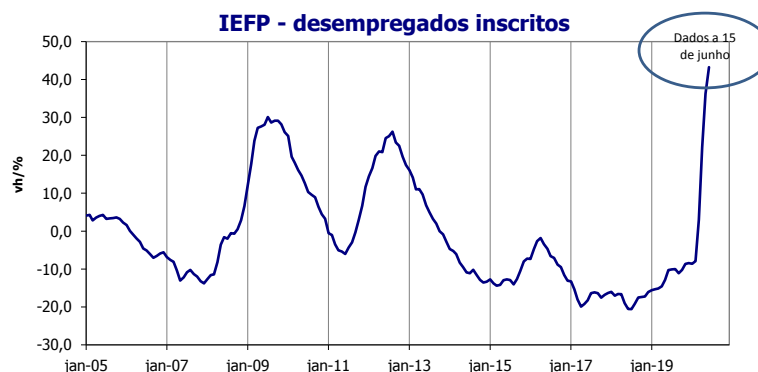


De acordo com o Inquérito Rápido e Excecional às Empresas (COVID-IREE), promovido pelo INE e Banco de Portugal com frequência semanal, os resultados apontam para uma melhoria da situação das empresas na primeira quinzena de junho. A percentagem de empresas em funcionamento aumentou de 92% na 2ª quinzena de maio para 95% na 1ª quinzena de junho, salientando-se o setor do Alojamento e restauração, onde a percentagem aumentou de 59% para 77%. Face à situação que seria expectável sem pandemia, 68% das empresas reportaram um impacto negativo no volume de negócios (compara com 73% na quinzena anterior). O Alojamento e restauração e os Transportes e armazenagem foram os setores onde mais empresas reportaram reduções no volume de negócios (88% e 77%, respetivamente).



Por fim, de acordo com os dados divulgados pelo Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério de Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, o número de **desempregados inscritos nos centros emprego** no Continente terá atingido os 384,5 mil indivíduos em maio, traduzindo um crescimento homólogo de 36,2% (variação de 24,0% no mês anterior). De acordo com a mesma fonte, esse número terá subido para 395,3 mil indivíduos até ao dia 15 de junho, o que representa um aumento de 43,3%, face ao valor observado no final de junho de 2019.

**Gráfico 27**



De seguida, apresenta-se a análise habitual da Síntese Económica de Conjuntura com base em médias móveis de três meses, que permitem efetuar algum alisamento das séries que em condições normais facilita a identificação de tendências de curto prazo. A continuidade deste tipo de séries é aliás particularmente relevante para estabelecer uma referência para o impacto dos valores mensais nos trimestres móveis, nomeadamente o impacto dos valores relativos a março no 1º trimestre de 2020.

## Enquadramento Externo

### **Países Clientes da Economia Portuguesa**

O IPI dos principais países clientes registou uma redução mais acentuada em abril, passando de uma variação homóloga de -5,9% em março para -15,2%, a taxa mais baixa desde julho de 2009.

As opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da carteira de encomendas deterioraram-se de forma abrupta em abril e maio, registando no último mês a descida mais pronunciada da série e atingindo o nível mais baixo desde abril de 2010.

### **Confiança dos Consumidores e Sentimento Económico**

Na União Europeia (UE27), o indicador de confiança dos consumidores agravou-se de forma expressiva em abril e maio, recuando para o nível mais baixo desde julho de 2013. O indicador de sentimento económico apresentou um perfil de evolução semelhante, fixando-se no valor mais baixo desde julho de 2009, próximo do mínimo da série registado em abril de 2009.

### **Câmbios**

O índice da taxa de câmbio efetiva do euro registou uma diminuição homóloga de 1,4% em maio (variação de -1,2% em abril). No mesmo período, e em termos homólogos, o euro depreciou-se, relativamente ao dólar e ao iene, mas menos intensamente que no mês anterior, com variações de -2,5% e -4,9%, respetivamente (-3,3% e -6,8% em abril). Comparativamente ao mês anterior, o valor do euro aumentou 0,4% em relação ao dólar e diminuiu 0,1% face ao iene. A taxa de câmbio do euro relativamente à libra esterlina apresentou crescimentos homólogos entre março e maio, fixando-se em 1,7% no último mês (1,6% em abril) e registando uma variação em cadeia de 1,3%.

### **Preços**

Em maio, o índice de preços de matérias-primas, denominado em dólares e divulgado pelo *The Economist*, apresentou uma variação homóloga de -2,3% (-2,2% no mês anterior) e o preço do petróleo (Brent) em euros, diminuiu 55,4% em termos homólogos (-40,0% em abril).

O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa apresentou taxas de variações homólogas de 0,3% e -1,7% em março e abril, respetivamente (aumento de 1,3% em fevereiro).

### **Desemprego**

O IHPC na AE registou uma variação homóloga de 0,1% em maio (0,3% no mês anterior), refletindo a descida dos preços dos bens energéticos, uma vez que, excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, o IHPC aumentou 1,2% em termos homólogos (1,1% em abril). Nos EUA, a variação homóloga do IPC foi 0,1% em maio, 0,2 p.p. inferior à observada no mês anterior.

A taxa de desemprego na UE27, ajustada de efeitos sazonais, foi 6,6% em abril, 0,2 p.p. superior à taxa mínima da série registada em fevereiro e março. Nos EUA, a taxa de desemprego diminuiu para 13,3% em maio, após ter atingido o máximo histórico em abril (14,7%).

### **Contas Nacionais**

De acordo com a estimativa mais recente divulgada pelo Eurostat, o PIB em volume diminuiu 3,1% em termos homólogos na AE e 2,6% na UE no 1º trimestre (crescimentos de 1,0% e 1,2%, respetivamente, no trimestre anterior), registando as taxas mais baixas desde o 3º trimestre de 2009. Esta evolução traduz os efeitos da pandemia na economia da generalidade dos Estados Membros. A procura interna foi particularmente atingida, passando a apresentar um contributo negativo para a variação homóloga do PIB e refletindo a redução histórica do consumo privado em ambas as áreas (-3,9% na AE e -3,3% na UE). Por seu lado, a variação homóloga do Investimento manteve-se positiva (1,0% na AE e 0,3% na UE), ainda que em desaceleração face ao 4º trimestre. O contributo negativo da procura externa acentuou-se, uma vez que as exportações diminuíram mais intensamente (-3,5% na AE e -2,8% na UE) que as importações (-0,8% e -0,7%, respetivamente).

No Reino Unido, o PIB registou uma redução homóloga de 1,6% em volume no 1º trimestre, após um aumento de 1,1% no trimestre anterior e, nos EUA, o PIB passou de um crescimento homólogo de 2,3% no 4º trimestre de 2019 para 0,3% no 1º trimestre.

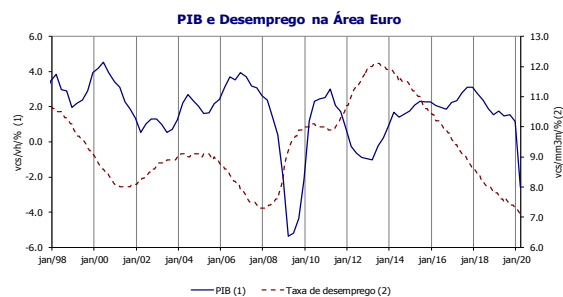
**Tabela 1**  
**PIB e componentes (vh/%)**

	AE		UE	
	2019	2020	2019	2020
	IV	I	IV	I
<b>PIB</b>	<b>1,0</b>	<b>-3,1</b>	<b>1,2</b>	<b>-2,6</b>
Consumo Privado	1,3	-3,9	1,6	-3,3
Consumo Público	1,9	1,0	2,1	1,1
FBC	3,0	1,0	2,4	0,3
Exportações	1,8	-3,5	1,7	-2,8
Importações	3,6	-0,8	3,2	-0,7

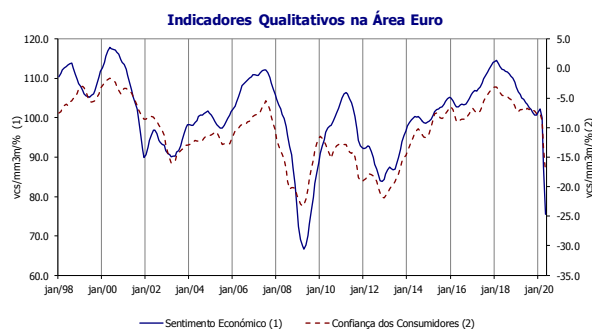
Dados em volume, ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

Fonte: Eurostat (09/06/2020)

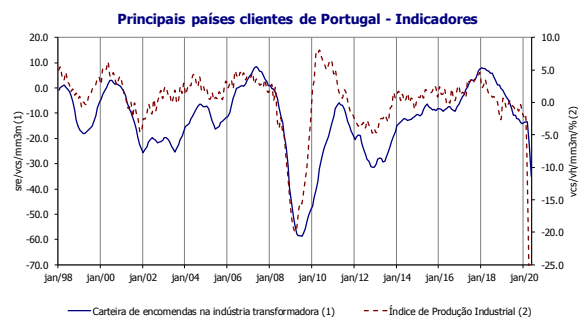
**Gráfico 28**



**Gráfico 29**



**Gráfico 30**



## Enquadramento Externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2019				I	2019					2020							
										I	II	III	IV		mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai
<b>Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)</b>																											
UE	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2009.I	4,5	2000.II	2,7	2,1	1,5	1,8	1,5	1,5	1,2	-2,6													
AE	vcs/vh/%	1996.I	-5,7	2009.I	4,5	2000.II	2,5	1,9	1,2	1,5	1,2	1,3	1,0	-3,1													
EUA	vcs/vh/%	1971.I	-8,6	2000.IV	8,5	1984.I	2,4	2,9	2,3	2,7	2,3	2,1	2,3	0,3													
Japão	vcs/vh/%	1981.I	-8,6	2009.I	9,4	1988.I	2,2	0,3	0,7	0,8	0,9	1,8	-0,7	-1,9													
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs/mm3m	mar-85	-22,3	mar-09	-1,7	mai-00	-4,7	-4,3	-6,2	-6,2	-6,2	-5,9	-6,7	-7,8	-6,0	-6,2	-5,9	-6,0	-5,9	-6,2	-6,2	-6,7	-6,8	-6,7	-7,8	-12,8	-17,3
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs/mm3m	mar-85	-23,3	mar-09	-1,7	mai-00	-5,4	-4,9	-7,1	-7,0	-7,0	-6,8	-7,6	-8,8	-6,8	-7,0	-6,8	-7,0	-6,8	-7,1	-7,1	-7,6	-7,8	-7,6	-8,8	-13,4	-17,5
Indicador de sentimento económico na UE	vcs/mm3m	mar-85	66,3	abr-09	117,5	mai-00	109,9	111,9	104,0	106,0	104,0	102,1	100,8	100,0	104,9	104,0	103,5	102,7	102,1	101,5	100,9	100,8	101,5	102,2	100,0	87,1	75,0
Indicador de sentimento económico na AE	vcs/mm3m	mar-85	66,7	abr-09	117,9	mai-00	109,8	111,9	103,9	105,8	103,8	102,0	100,6	100,1	104,7	103,8	103,4	102,6	102,0	101,3	100,7	100,6	101,4	102,3	100,1	87,5	75,5
<b>Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal</b>																											
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-4,8	2009.I	4,1	2006.I	2,6	2,0	1,5	1,8	1,6	1,5	1,2	-3,2													
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/mm3m/%	mar-66	-19,5	abr-09	14,0	jun-69	2,8	0,9	-0,5	0,0	-0,2	-0,8	-1,1	-5,9	-0,3	-0,2	-0,3	-0,7	-0,8	-1,0	-0,8	-1,1	-1,4	-1,9	-5,9	-15,2	-
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs/mm3m	mar-93	-58,7	jul-09	8,4	mai-07	2,7	4,1	-9,4	-3,5	-8,0	-12,0	-14,3	-13,4	-6,3	-8,0	-10,7	-10,9	-12,0	-12,3	-13,7	-14,3	-13,7	-13,3	-13,4	-22,7	-35,1
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/mm3m/%	mar-97	-7,7	jul-09	8,2	ago-08	3,6	2,7	0,7	1,5	1,0	0,0	0,3	0,3	1,7	1,0	0,6	0,1	0,0	-0,3	-0,2	0,3	1,1	1,3	0,3	-1,7	-
<b>Câmbios</b>																											
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	abr-82	-14,4	out-00	17,2	set-86	3,0	3,3	-2,7	-3,7	-2,6	-2,2	-2,4	-1,8	-2,3	-1,1	-2,1	-1,5	-3,1	-2,3	-2,2	-2,7	-2,5	-3,0	0,1	-1,2	-1,4
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	jan-99	-22,0	abr-15	26,3	mai-03	2,0	4,6	-5,2	-7,6	-5,7	-4,4	-3,0	-2,9	-5,3	-3,3	-4,0	-3,7	-5,6	-3,8	-2,8	-2,4	-2,8	-3,9	-2,1	-3,3	-2,5
Taxa de câmbio Euro/Iene	vh/%	jan-99	-27,6	set-99	34,3	jul-13	5,3	2,8	-6,3	-5,6	-5,1	-8,0	-6,5	-4,0	-5,1	-5,0	-6,8	-7,8	-9,4	-7,8	-6,6	-5,2	-2,4	-4,2	-5,4	-6,8	-4,9
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	jan-00	-13,0	mar-15	25,5	dez-08	7,0	1,0	-0,8	-1,3	-0,1	1,1	-3,1	-1,2	-0,6	1,4	1,4	2,1	-0,2	-0,8	-2,7	-5,6	-4,1	-3,6	4,2	1,6	1,7
<b>Preços</b>																											
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	jan-97	-0,6	jul-09	4,1	jul-08	1,5	1,8	1,2	1,4	1,4	1,0	1,0	1,1	1,2	1,3	1,0	1,0	0,8	0,7	1,0	1,3	1,4	1,2	0,7	0,3	0,1
Índice de preços no consumidor nos EUA	vh/%	jan-48	-3,0	ago-49	14,6	abr-80	2,1	2,4	1,8	1,6	1,8	1,8	2,0	2,1	1,8	1,6	1,8	1,7	1,7	1,8	2,1	2,3	2,5	2,3	1,5	0,3	0,1
Índice de preços no consumidor no Japão	vh/%	jan-56	-3,9	jan-96	25,0	fev-74	0,5	1,0	0,5	3,4	2,5	2,3	0,5	0,5	0,8	0,7	0,6	0,2	0,2	0,2	0,5	0,8	0,7	0,5	0,4	0,1	-
Índice de preços de matérias-primas	vh/mm3m/%	mar-94	-37,7	abr-09	42,9	abr-11	7,4	0,9	-6,2	-8,9	-11,3	-5,2	1,5	1,3	-11,2	-11,3	-10,1	-7,4	-5,2	-4,0	-1,2	1,5	4,1	3,4	1,3	-2,2	-2,3
Preço do petróleo (Brent)	Euro	jan-95	8,4	dez-98	95,0	mar-12	48,1	60,2	57,5	55,6	61,3	55,7	57,2	49,1	63,8	56,9	57,0	53,1	57,1	54,0	57,2	60,4	57,3	51,1	38,9	16,9	26,9
Preço do petróleo (Brent)	vh/mm3m/%	mar-96	-55,4	mai-20	189,0	fev-00	22,0	25,3	-4,5	2,4	-1,9	-13,8	-3,5	-11,7	4,7	-1,9	-7,7	-12,1	-13,8	-18,3	-13,8	-3,5	9,8	6,3	-11,7	-40,0	-55,4
<b>Taxa de Desemprego</b>																											
UE	vcs/%	jan-98	6,4	fev-20	11,5	jun-13	8,2	7,3	6,7	6,9	6,7	6,7	6,6	6,4	6,7	6,7	6,7	6,7	6,6	6,6	6,5	6,5	6,5	6,4	6,4	6,6	-
AE	vcs/%	jan-93	7,1	fev-20	12,1	jul-13	9,1	8,2	7,6	7,8	7,6	7,5	7,4	7,2	7,6	7,5	7,6	7,5	7,4	7,4	7,3	7,3	7,2	7,1	7,3	-	-
EUA	vcs/%	jan-60	3,4	mai-69	14,7	abr-20	4,4	3,9	3,7	3,9	3,6	3,6	3,5	3,8	3,6	3,7	3,7	3,7	3,5	3,6	3,5	3,5	3,6	3,5	4,4	14,7	13,3
Japão	vcs/%	jan-60	1,0	mar-70	5,5	jul-09	2,8	2,4	2,4	2,5	2,4	2,3	2,3	2,4	2,4	2,3	2,3	2,3	2,4	2,4	2,2	2,2	2,4	2,4	2,5	2,6	-

## Atividade Económica

### *Indicadores de Síntese*

O indicador de atividade económica registou uma redução significativa em março e abril, atingindo um novo mínimo histórico no último mês. O indicador de clima económico retrocedeu em maio para o valor mais baixo verificado desde abril de 2013. A informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível até abril, aponta para uma diminuição significativa da atividade económica.

### *Serviços*

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) diminuiu 15,5% em abril, a redução homóloga mais intensa de sempre, após a redução de 2,6% verificada em março, interrompendo o perfil de crescimentos homólogos iniciado em março de 2016. O indicador de confiança dos serviços diminuiu nos últimos seis meses, prolongando em maio a queda abrupta observada em abril e atingindo um novo mínimo histórico. Da mesma forma, o indicador de confiança do comércio diminuiu nos últimos quatro meses, de forma abrupta em abril e maio, atingindo o valor mínimo desde outubro de 2012.

### *Indústria*

O índice de volume de negócios na indústria apresentou uma diminuição homóloga significativa em abril, com taxas de -0,4%, -3,8% e -15,1% nos últimos três meses. O índice de volume de negócios relativo ao mercado interno apresentou uma variação homóloga de -11,9% em abril (-3,0% no mês anterior), tendo o índice relativo ao mercado externo passado de uma taxa de -4,9% em março para -19,3% em abril. O índice de produção da indústria registou uma diminuição homóloga de 10,7% em abril (taxa de -1,2% em março), a mais intensa desde julho de 2009. Na indústria transformadora, o índice de produção registou uma variação homóloga de -13,3% em abril (-3,5% em março), a redução mais acentuada desde julho de 2009. O indicador de confiança da indústria transformadora diminuiu entre fevereiro e maio, de forma mais intensa nos últimos dois meses, atingindo o valor mais baixo desde junho de 2009. As opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global agravaram-se entre fevereiro e maio, de forma mais expressiva nos últimos dois meses, atingindo o valor mais baixo desde abril de 2013.

### *Construção*

O índice de produção da construção diminuiu em março e abril, registando taxas de variação homólogas de -1,2% e -5,5%, respetivamente. O indicador de confiança da construção e obras públicas diminuiu significativamente em abril e maio.

### *Contas Nacionais*

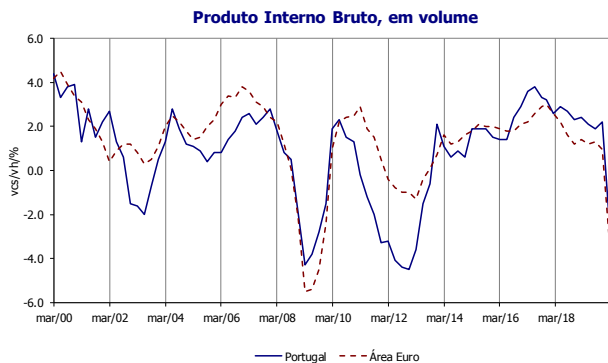
O Produto Interno Bruto (PIB) registou uma taxa de variação homóloga de -2,3%, em volume, no 1º trimestre de 2020 (crescimento de 2,2% no trimestre anterior). A contração da atividade económica refletiu o impacto da pandemia COVID-19 que se fez sentir de forma significativa no último mês do trimestre. O contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB passou de positivo no 4º trimestre a negativo (de 1,1 pontos p.p. para -1,3 p.p.), observando-se uma diminuição mais intensa das Exportações de Bens e Serviços (-4,9%) que a observada nas Importações de Bens e Serviços (-2,0%). A procura interna apresentou um contributo negativo (-1,1 p.p.), pela primeira vez desde o 3º trimestre de 2013, em resultado da diminuição do consumo privado e do Investimento.

Comparativamente com o 4º trimestre de 2019, o PIB diminuiu 3,8% em termos reais (variação em cadeia de +0,7% no trimestre anterior), verificando-se um contributo negativo da procura externa líquida (-1,8 p.p.) para a variação em cadeia do PIB, após ter sido positivo (1,5 p.p.) no trimestre anterior. A procura interna registou um contributo mais negativo que no trimestre anterior, passando de -0,7 p.p. para -2,0 p.p. no 1º trimestre.

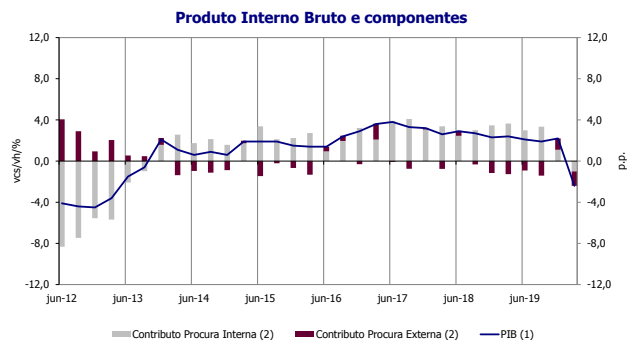
Em termos nominais, o PIB recuou 0,7% no 1º trimestre de 2020 face ao mesmo período de 2019 (variação de +3,8% no trimestre precedente).

## Atividade Económica

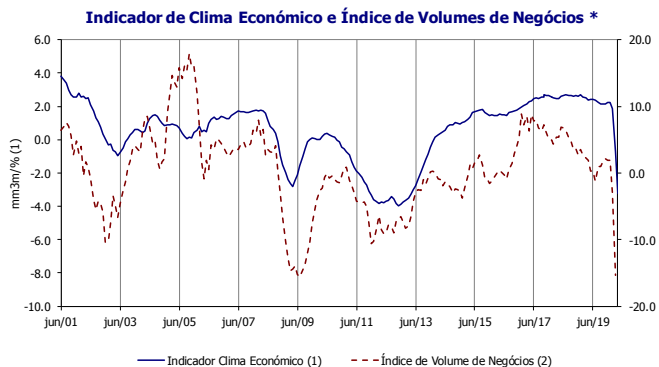
**Gráfico 31**



**Gráfico 32**

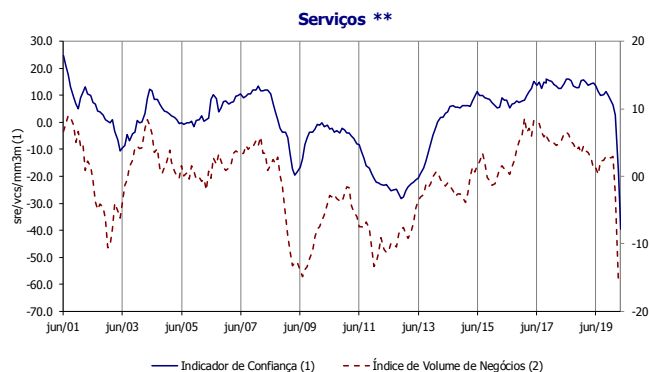


**Gráfico 33**



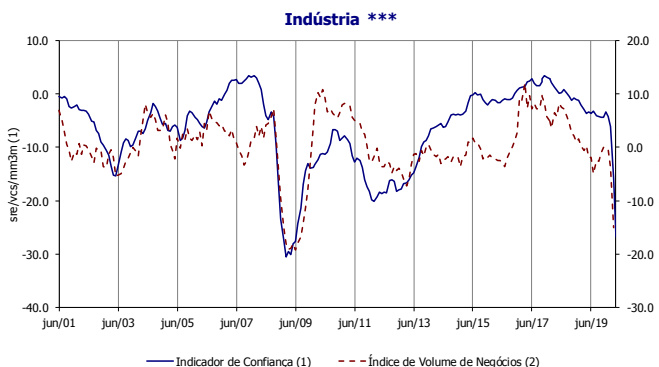
\* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho.

**Gráfico 34**



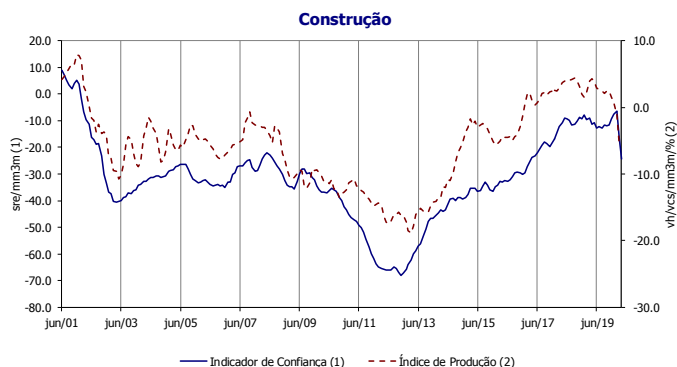
\*\* O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho.

**Gráfico 35**



\*\*\* Indicador de confiança da indústria transformadora.

**Gráfico 36**







## Consumo Privado

### **Indicador Quantitativo**

O indicador quantitativo do consumo privado diminuiu significativamente em abril, intensificando a redução verificada no mês anterior e atingindo um novo mínimo histórico da série, iniciada em março de 1996. A evolução do indicador no último mês resultou do contributo negativo de ambas as componentes, consumo duradouro e corrente, mais intenso no primeiro caso.

### **Consumo Duradouro**

O indicador de consumo duradouro apresentou uma redução abrupta em abril, reforçando a diminuição observada no mês precedente e atingindo o valor mínimo desde abril de 2012. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até maio, apresentou uma taxa de variação homóloga de -72,3% (-48,2% no mês anterior).

### **Consumo Corrente**

O indicador de consumo corrente diminuiu de forma expressiva em abril, atingindo um mínimo histórico da série. No último mês, a evolução do indicador resultou do contributo negativo da componente não alimentar, tendo a componente alimentar apresentado um contributo positivo menos intenso.

### **Operações na rede multibanco (valor)**

De acordo com a informação relativa às operações realizadas na rede multibanco, disponível para maio, o montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA diminuiu 27,4% em termos homólogos (taxa de -16,1% em abril).

### **Indicadores Qualitativos**

O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, apresentou uma redução significativa em maio, após já ter diminuído no mês anterior, retrocedendo para o valor mínimo desde junho de 2013. O indicador de confiança dos consumidores diminuiu entre dezembro e maio, de forma mais intensa no último mês, após ter registado em abril a maior diminuição da série iniciada em novembro de 1997.

### **Contas Nacionais**

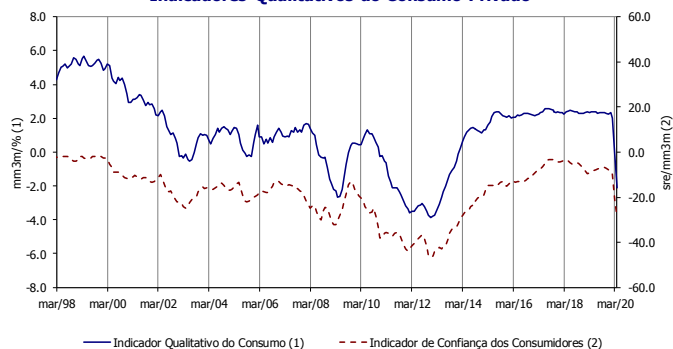
De acordo com a informação das Contas Nacionais Trimestrais, o consumo privado das famílias residentes (exclui as ISFLSF), em termos reais, registou uma variação homóloga de -1,1% no 1º trimestre de 2020, após o crescimento de 2,0% no 4º trimestre de 2019. As despesas de consumo final em bens duradouros das famílias residentes registaram uma diminuição homóloga de 5,3% (aumento de 2,1% no 4º trimestre), refletindo principalmente uma queda das aquisições de veículos automóveis. As despesas em bens não duradouros e serviços também registaram uma evolução negativa, com uma taxa de -0,7% no 1º trimestre (crescimento de 1,9% no trimestre precedente), verificando-se, no entanto, um crescimento mais acentuado da componente de bens alimentares no 1º trimestre.

O consumo privado no território económico, refletindo a expressiva redução da despesa efetuada por não residentes, registou uma taxa de variação homóloga de -2,2% no 1º trimestre de 2020, após um crescimento de 2,7% no trimestre anterior.

## Consumo Privado

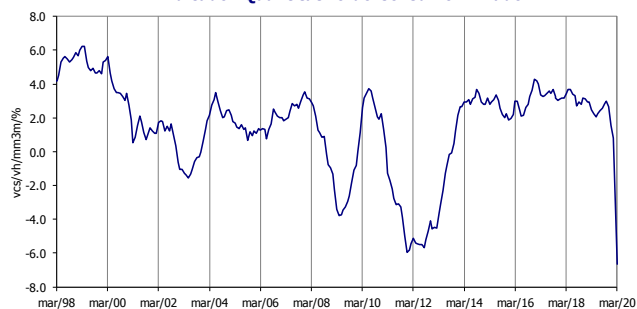
### Gráfico 37

#### Indicadores Qualitativos do Consumo Privado



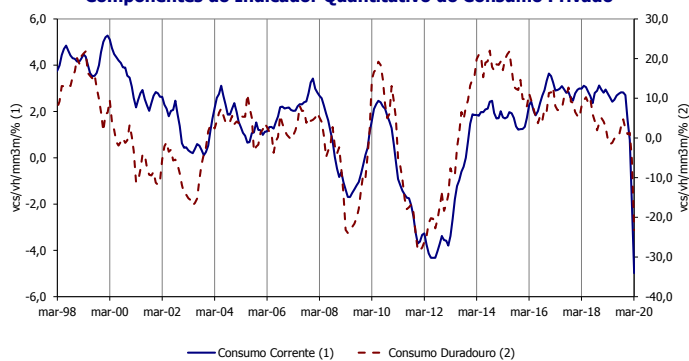
### Gráfico 38

#### Indicador Quantitativo do Consumo Privado



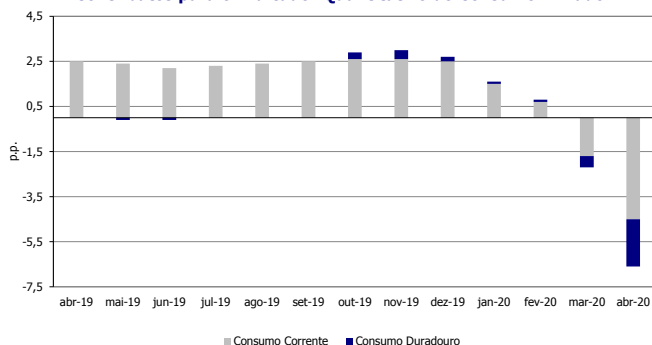
### Gráfico 39

#### Componentes do Indicador Quantitativo do Consumo Privado



### Gráfico 40

#### Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado



**Consumo Privado**

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês														
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2019				I	2019										2020				
										I	II	III	IV		mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai		
<b>Indicadores de Síntese de Consumo Privado</b>																													
Indicador qualitativo	mm3m/%	mar-89	-3,8	dez-12	5,7	abr-99	2,4	2,4	2,3	2,4	2,4	2,3	2,3	2,0	2,4	2,4	2,4	2,3	2,3	2,3	2,4	2,3	2,2	2,3	2,0	-0,1	-2,1		
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-6,6	abr-20	6,2	mar-99	3,4	3,2	2,6	2,9	2,1	2,5	2,7	-2,2	2,2	2,1	2,3	2,4	2,5	2,8	3,0	2,7	1,6	0,8	-2,2	-6,6	-		
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-5,0	abr-20	5,3	fev-00	2,8	2,9	2,7	3,0	2,4	2,8	2,7	-1,9	2,6	2,4	2,5	2,7	2,8	2,8	2,8	2,7	1,6	0,8	-1,9	-5,0	-		
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-28,4	dez-11	22,0	set-14	9,3	6,3	1,1	2,8	-1,2	0,4	2,3	-5,2	-1,6	-1,2	-0,2	-0,1	0,4	2,8	4,7	2,3	1,0	1,3	-5,2	-23,2	-		
<b>Indicadores de Consumo Privado</b>																													
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	mar-11	-10,0	dez-11	5,5	jan-18	4,1	4,1	4,3	4,6	4,8	4,4	3,6	2,5	5,0	4,8	4,4	4,6	4,4	3,9	3,8	3,6	3,8	5,2	2,5	-6,2	-		
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	mar-90	-27,2	abr-20	17,7	abr-92	-2,0	-0,4	4,5	3,3	3,4	6,7	4,4	-7,1	3,5	3,4	4,4	6,5	6,7	5,1	4,7	4,4	2,7	2,8	-7,1	-27,2	-		
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez-98	-11,1	abr-13	25,9	mai-08	9,8	12,8	17,3	9,8	13,8	22,6	22,5	25,1	9,0	23,2	22,7	22,6	22,7	20,3	21,5	25,6	25,5	24,2	22,1	-	-		
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	mar-91	-27,4	mai-20	69,6	mar-91	6,9	6,4	6,3	6,2	7,0	5,8	6,2	-0,5	6,9	7,0	6,3	5,8	5,8	6,1	6,3	6,2	6,1	7,1	-0,5	-16,1	-27,4		
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (e)	vh/mm3m/%	mar-03	-72,3	mai-20	69,1	mar-10	7,1	2,8	-2,1	-6,2	-3,1	-5,8	8,9	-23,8	-6,0	-3,1	-4,9	-8,9	-5,8	1,1	10,2	8,9	2,4	3,3	-23,8	-48,2	-72,3		
<b>Indicadores Qualitativos</b>																													
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	nov-97	-46,8	dez-12	-0,8	nov-97	-5,0	-4,8	-8,0	-9,5	-8,3	-7,1	-7,2	-9,9	-9,0	-8,3	-8,0	-7,6	-7,1	-7,2	-6,9	-7,2	-7,8	-8,1	-9,9	-21,0	-29,1		
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	nov-97	-41,9	mai-13	-0,5	out-99	-5,4	-3,5	-3,4	-3,6	-3,4	-3,0	-3,7	-2,3	-3,5	-3,4	-3,3	-3,1	-3,0	-3,2	-3,8	-3,7	-3,2	-2,2	-2,3	-5,0	-10,1		
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	ago-94	-46,4	mar-09	-0,5	dez-17	-2,1	-4,9	-11,0	-10,8	-12,2	-10,3	-10,8	-11,7	-14,6	-12,2	-11,7	-10,7	-10,3	-10,6	-10,4	-10,8	-9,1	-10,6	-11,7	-20,9	-35,9		
<b>Contas Nacionais - Base 2016</b>																													
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-6,4	2011.IV	6,6	1999.I	2,1	2,9	2,3	2,6	1,9	2,6	2,0	-1,1															
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,7	2011.IV	4,6	1998.I	1,6	2,2	2,1	1,9	2,4	2,5	1,8	3,4															
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2012.II	5,3	1999.I	1,3	2,7	2,5	2,7	2,3	3,0	2,0	-1,8															
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,8	2011.IV	21,8	1999.I	9,1	6,1	0,9	2,6	-1,4	0,3	2,1	-5,3															
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-3,0	2012.II	6,4	2002.III	3,1	4,4	3,4	0,4	1,1	1,0	0,7	-															
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,1	2008.II	13,8	2002.III	6,6	6,7	6,7	6,2	6,6	6,8	6,7	-															

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2017 - dados definitivos; 2018 - dados provisórios; 2019 - dados preliminares.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 29/05/2020.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2017 - dados definitivos; 2018 - dados provisórios; 2019 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 25/03/2020.

(e) - Resultados para janeiro e fevereiro de 2018 condicionados devido a problema na emissão de matrículas.

## Investimento

### *Indicador de FBCF*

O indicador de FBCF diminuiu em termos homólogos em março e abril, de forma bastante significativa no último mês. A evolução registada em abril resultou do contributo negativo mais pronunciado da componente de máquinas e equipamentos, do contributo negativo da componente de material de transporte (tendo sido ligeiramente positivo no mês anterior) e, em menor grau, do contributo positivo menos intenso da componente de construção.

### *Construção*

O indicador de investimento em construção desacelerou em abril pelo oitavo mês consecutivo, prolongando o perfil de abrandamento iniciado em abril de 2019. As vendas de cimento produzido em território nacional, já disponíveis para maio, abrandaram, registando nos cinco primeiros meses do ano taxas inferiores às observadas ao longo de 2019. Também já disponíveis para maio, as vendas de varão para betão produzido em território nacional mantiveram um crescimento próximo do observado no mês anterior, tendo acelerado em março e abril. O licenciamento para construção de novas habitações registou uma diminuição homóloga significativa em abril (taxas de -2,1%, 1,8%, -3,8% e -11,4% entre janeiro e abril). As apreciações dos empresários do sector da construção e obras públicas relativas à evolução da carteira de encomendas assim como da atividade corrente da empresa registaram agravamentos substanciais em abril e maio.

### *Máquinas e Equipamentos*

O indicador de investimento em máquinas e equipamentos registou taxas de variação homólogas negativas entre dezembro e abril, bastante mais intensas nos últimos dois meses, sobretudo em abril onde igualou a maior diminuição da série verificada em dezembro de 2011. As opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento relativas à evolução passada do volume de vendas e da atividade da empresa agravaram-se abruptamente em abril e maio, de forma mais expressiva no último mês. As perspetivas sobre a evolução futura das encomendas a fornecedores e da atividade da empresa também registaram um agravamento abrupto em abril e maio, mas de forma menos significativa no último mês.

### *Material de Transporte*

O indicador de investimento em material de transporte registou em abril uma diminuição homóloga muito significativa, após os crescimentos observados nos dois meses anteriores. As vendas de veículos pesados, já disponíveis para maio, registaram taxas de variação negativas nos últimos dez meses, de forma mais intensa em abril e maio (-18,9%, -16,3%, -29,6%, -51,1% e -62,1% nos cinco primeiros meses do ano). Também já disponíveis para maio, as vendas de veículos comerciais colapsaram nos últimos três meses, após um ligeiro crescimento homólogo verificado em fevereiro (taxas de 0,5%, -24,0%, -44,4% e -57,2% entre fevereiro e maio).

As importações de material de transporte registaram variações homólogas progressivamente mais negativas nos quatro primeiros meses do ano, verificando-se em abril a diminuição mais intensa desde junho de 2009 (taxas de -0,4%, -4,3%, -16,0% e -35,2% entre janeiro e abril). Em abril, a evolução observada resultou do contributo negativo mais intenso de todas as componentes, automóveis para transporte de passageiros, outro material de transporte e partes, peças e acessórios.

É importante relembrar, como referido em publicações anteriores, as diferenças metodológicas entre os dados provenientes do comércio internacional, que regista o movimento físico dos bens, e os dados em Contabilidade Nacional, onde a transmissão dos direitos de propriedade económica é o critério relevante.

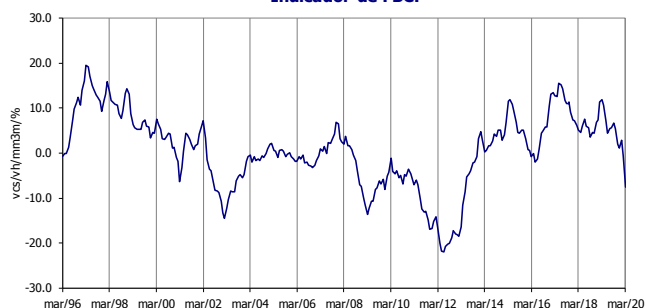
### *Contas Nacionais*

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, a FBCF total registou, no 1º trimestre, uma variação homóloga de -0,3% (+2,7% no 4º trimestre de 2019). Para esta evolução, contribuíram a FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos que diminuiu 6,9% (variação de 1,0% no trimestre anterior), a FBCF em Construção que registou um abrandamento para 2,6% (6,1% no 4º trimestre) e a FBCF em Propriedade Intelectual que apresentou uma taxa de variação homóloga de -0,2% (3,5% no último trimestre de 2019). Em sentido contrário, a FBCF em Equipamento de Transporte aumentou 1,5% em termos homólogos, após ter diminuído 11,3% no trimestre anterior. Este crescimento deveu-se à componente de outro material de transporte, refletindo a importação em regime de locação financeira de aeronaves, que mais que compensou a redução na componente de veículos automóveis.

**Investimento**

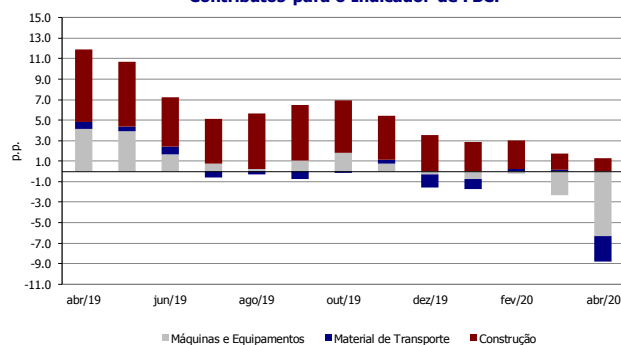
**Gráfico 41**

**Indicador de FBCF**



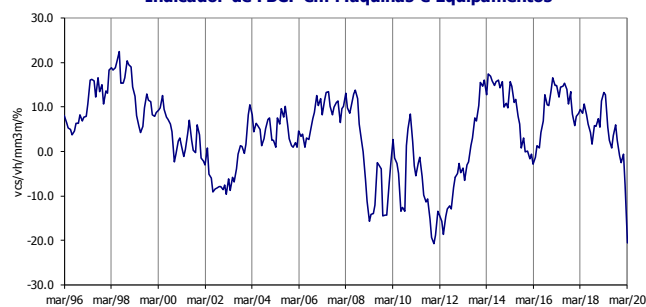
**Gráfico 42**

**Contributos para o Indicador de FBCF**



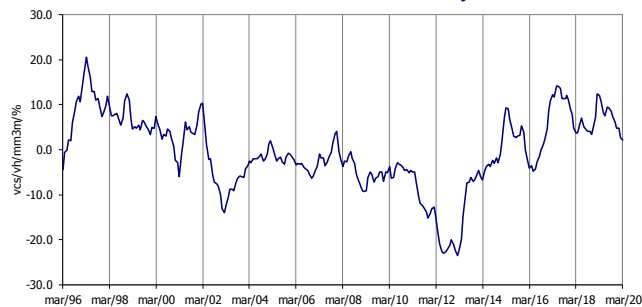
**Gráfico 43**

**Indicador de FBCF em Máquinas e Equipamentos**



**Gráfico 44**

**Indicador de FBCF em Construção**



**Gráfico 45**

**Indicador de FBCF em Material de Transporte**





## Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2019				2020		2019					2020						
										I	II	III	IV	I	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai
<b>Indicadores de Síntese de Investimento</b>																											
Indicador de FBCF	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-22,0	jun-12	19,5	mar-97	12,1	5,5	6,6	11,4	7,2	5,7	2,0	-0,6	10,7	7,2	4,5	5,4	5,7	6,8	5,4	2,0	1,1	2,8	-0,6	-7,6	-
- Construção	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-23,6	fev-13	20,6	mar-97	12,2	4,6	8,9	12,3	8,3	9,2	6,1	2,6	10,9	8,3	7,5	9,4	9,2	8,7	7,3	6,1	4,9	4,8	2,6	2,1	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-20,7	dez-11	22,5	jul-98	12,1	7,3	4,8	11,3	5,4	3,6	-1,0	-7,6	12,7	5,4	2,5	0,7	3,6	6,0	2,5	-1,0	-2,6	-0,7	-7,6	-20,7	-
- Material de transporte	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-50,0	abr-12	73,7	abr-13	11,0	5,8	-1,0	6,8	6,9	-6,5	-11,3	1,5	3,8	6,9	-5,3	-2,2	-6,5	-1,4	3,1	-11,3	-9,6	2,1	1,5	-23,6	-
<b>Indicadores de Investimento</b>																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-91	-37,5	mar-13	26,4	jan-00	13,3	4,7	16,7	24,4	10,9	19,1	13,5	5,3	19,8	10,9	13,3	13,0	19,1	18,0	15,7	13,5	9,2	8,3	5,3	5,0	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-95	-44,2	mar-13	66,3	jan-00	22,2	12,9	21,3	32,9	14,1	9,4	29,8	2,6	27,1	14,1	13,1	7,9	9,4	21,1	18,0	29,8	15,7	2,3	2,6	-2,9	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	mar-03	-26,3	out-09	21,9	mar-17	15,6	9,4	7,8	13,4	8,0	6,9	3,7	-5,3	15,2	8,0	4,4	1,1	6,9	9,0	5,7	3,7	0,3	0,5	-5,3	-18,5	-
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-34,7	abr-09	24,4	abr-96	4,4	5,5	2,9	3,9	1,1	3,2	3,4	-7,4	2,6	1,1	0,5	2,2	3,2	4,2	3,6	3,4	1,7	-0,8	-7,4	-21,2	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (d)	vh/mm3m/%	mar-91	-66,1	abr-12	75,0	abr-14	10,6	3,0	-2,1	0,9	-3,4	2,3	-6,7	-24,0	-0,7	-3,4	-3,3	0,9	2,3	-3,4	-16,5	-6,7	-7,0	0,5	-24,0	-44,4	-57,2
Vendas de veículos pesados (d)	vh/mm3m/%	mar-91	-62,1	mai-20	101,6	fev-14	10,1	-2,5	0,1	17,4	24,7	-10,7	-23,8	-29,6	18,3	24,7	13,0	-6,2	-10,7	-7,2	-11,6	-23,8	-18,9	-16,3	-29,6	-51,1	-62,1
<b>Indicadores para o Mercado de Habitação</b>																											
Crédito a particulares - compra de habitação (novas op.)	vh/%	jan-03	-73,9	jan-12	107,5	nov-15	42,6	19,1	8,0	7,5	-0,4	5,0	19,9	21,2	13,6	-14,3	5,1	-5,6	15,8	17,0	19,0	23,3	31,0	25,4	9,4	3,5	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	mar-94	-42,1	mar-13	40,5	mar-17	20,3	27,0	10,2	20,3	7,2	10,5	3,4	-3,8	14,2	7,2	10,5	0,3	10,5	13,1	10,5	3,4	-2,1	1,8	-3,8	-11,4	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	12,2	2018.I	9,2	10,3	9,6	9,2	10,1	10,3	8,9	-													
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	38,3	2015.I	20,6	16,6	1,6	7,6	-6,6	-0,2	6,1	-													
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-28,3	2011.III	46,8	2015.I	22,8	17,5	1,7	7,5	-6,2	0,2	5,9	-													
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,6	2011.II	34,8	2010.I	9,8	11,6	0,6	8,4	-9,4	-2,5	6,8	-													
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,5	2011.III	44,1	2015.I	30,6	24,4	6,3	12,9	-1,9	3,0	12,2	-													
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-37,2	2011.III	59,9	2015.I	35,6	25,3	6,5	12,3	-2,1	3,5	12,9	-													
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-44,1	2012.I	54,4	2013.IV	13,8	20,9	5,7	15,1	-1,1	0,9	9,5	-													
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	abr-91	-79,8	dez-12	15,9	jan-00	-32,9	-22,9	-19,9	-19,0	-20,5	-20,3	-19,6	-17,1	-19,5	-20,5	-20,9	-20,3	-20,3	-19,6	-20,0	-19,6	-18,7	-17,2	-17,1	-25,6	-34,8
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-68,5	mai-12	20,9	jan-00	-9,2	-4,3	-2,8	-3,9	-1,3	-2,1	-3,8	1,0	-1,0	-1,3	-0,7	-1,3	-2,1	-3,4	-4,2	-3,8	-1,1	0,3	1,0	-10,0	-25,6
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	ago-94	-57,3	nov-11	36,9	mai-97	7,7	6,8	-0,5	5,7	-7,8	0,0	0,0	-12,3	-9,2	-7,8	-6,2	1,6	0,0	3,3	-1,7	0,0	-3,6	-7,6	-12,3	-23,4	-35,4
<b>Contas Nacionais - Base 2016 (b)</b>																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,4	2011.IV	18,7	1997.I	11,5	5,8	6,6	10,8	7,4	5,6	2,7	-0,3													
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,7	2012.II	20,6	1997.I	12,2	4,6	8,9	12,3	8,3	9,2	6,1	2,6													
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-39,6	2011.IV	35,3	2010.IV	13,0	8,2	5,2	11,5	5,7	3,0	1,0	-6,9													
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-40,1	2009.II	54,7	2013.IV	10,7	5,6	-1,4	6,8	6,9	-6,5	-11,3	1,5													
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,1	2012.IV	19,4	2008.II	8,8	6,3	6,5	7,9	8,0	6,8	3,5	-0,2													

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2017 - dados definitivos; 2018 - dados provisórios; 2019 - dados preliminares. Informação disponível em 29/05/2020.

(c) Inclui sistemas de armamento.

(d) Resultados para janeiro e fevereiro de 2018 condicionados devido a problema na emissão de matrículas.

## Procura Externa

### **Indicadores Qualitativos**

O sre das apreciações relativas à procura externa, considerando as empresas com produção orientada para o mercado externo, diminuiu entre fevereiro e maio, de forma mais intensa no último mês.

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações registaram uma queda pronunciada em abril, passando de uma variação homóloga de -3,1% em março para -17,4%.

### **Exportações de Bens**

No último mês, a redução mais acentuada das exportações de bens resultou principalmente do contributo negativo mais expressivo das exportações de material de transporte, seguindo-se o das exportações de bens intermédios. Excetuando os combustíveis, as exportações de bens passaram de uma variação homóloga de -4,7% em março para -17,7%.

As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram uma redução homóloga de -19,4% em abril (-4,3% no mês anterior). As exportações extracomunitárias passaram de um crescimento homólogo de 1,9% em março para uma diminuição de 11,8% em abril.

As importações nominais de bens registaram uma variação homóloga de -16,3% em abril (-4,1% em março).

### **Importações de Bens**

Em abril, a forte contração das importações de bens refletiu sobretudo o maior contributo negativo das importações de material de transporte, destacando-se a componente de outro material de transporte. Excetuando os combustíveis, as importações de bens passaram de uma variação homóloga de -5,1% em março para -16,2%.

As importações nominais de bens com origem na AE registaram uma variação homóloga de -19,3% em abril (variação de -7,6% no mês precedente). As importações extracomunitárias diminuíram em abril, passando de uma variação homóloga de 1,4% em março para -9,9%.

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, as taxas de variação homóloga das exportações e das importações de bens e serviços, em termos nominais, passaram de 6,1% e 3,0% no 4º trimestre de 2019 para -4,6% e -2,1% no 1º trimestre de 2020, respetivamente. Em volume, as exportações e as importações de bens e serviços registaram diminuições homólogas de -4,9% e -2,0% no 1º trimestre (6,2% e 3,5% no trimestre anterior, pela mesma ordem).

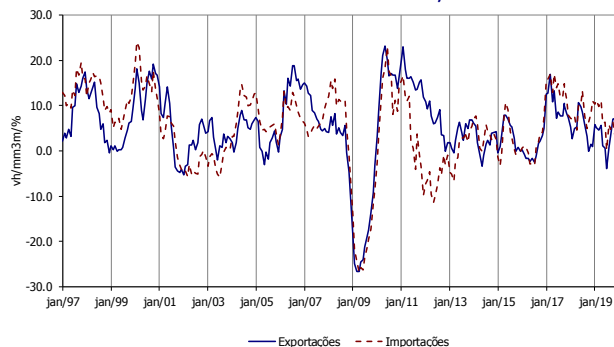
### **Contas Nacionais**

No 1º trimestre, os deflatores das exportações e das importações de bens apresentaram variações homólogas de -0,7% e -0,4% (taxas de -0,8% e -0,9% no trimestre precedente). Excluindo o petróleo bruto e os produtos petrolíferos refinados, o deflator das exportações de bens passou de uma variação homóloga de -0,9% no 4º trimestre para -0,8% e o deflator das importações de bens registou taxas de 0,0% e -0,7% nos últimos dois trimestres, respetivamente.

As exportações e as importações de serviços apresentaram variações homólogas de -7,3% e -3,6%, em termos nominais, no 1º trimestre, respetivamente (4,5% e 10,2% no trimestre anterior, pela mesma ordem). Por sua vez, as exportações e as importações de serviços, em volume, registaram variações homólogas de -9,6% e -5,3%, no 1º trimestre (variações de 3,0% e 8,8%, no 4º trimestre, pela mesma ordem).

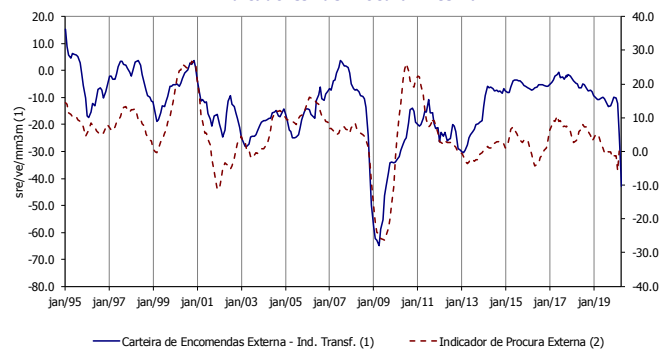
**Gráfico 46**

**Comércio Internacional de Bens, em valor**



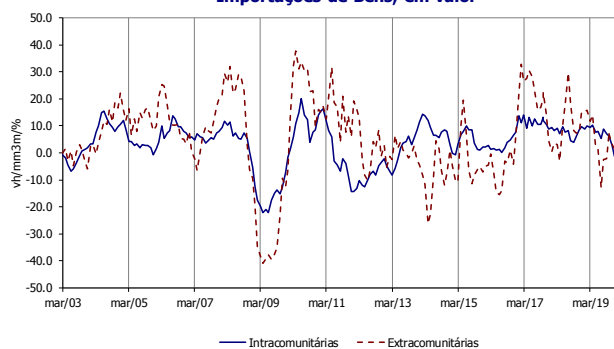
**Gráfico 47**

**Indicadores de Procura Externa**



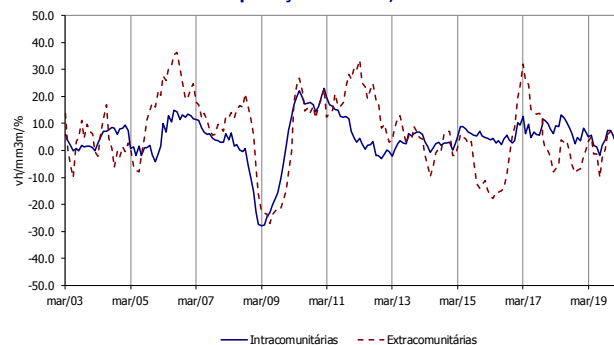
**Gráfico 48**

**Importações de Bens, em valor**



**Gráfico 49**

**Exportações de Bens, em valor**



## Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês															
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2019				I	2019										2020				
										I	II	III	IV		mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai		
<b>Comércio Internacional de bens (valor)</b>																													
Exportações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,7	mar-09	23,3	out-94	10,0	5,1	3,5	5,2	1,1	0,7	7,3	-3,1	5,6	1,1	0,6	-3,8	0,7	3,2	7,1	7,3	5,7	3,0	-3,1	-17,4	-		
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-28,9	mar-09	23,4	fev-11	10,2	8,2	4,8	7,4	2,3	1,9	7,6	-4,3	6,3	2,3	1,7	-1,5	1,9	4,1	7,6	7,6	6,1	3,3	-4,3	-19,4	-		
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-24,5	abr-09	37,5	fev-11	7,2	6,8	7,1	9,8	2,3	6,0	10,8	-9,3	5,2	2,3	1,9	1,1	6,0	10,4	14,2	10,8	3,7	-4,2	-9,3	-20,8	-		
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-31,5	abr-09	25,4	mai-10	7,2	5,9	1,7	4,4	-3,4	-1,4	7,5	-1,4	-0,2	-3,4	-3,4	-4,9	-1,4	0,9	4,1	7,5	7,9	8,1	-1,4	-17,7	-		
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-27,0	jun-09	36,4	ago-06	14,3	-3,0	0,8	0,1	-1,2	-2,7	7,0	1,9	5,1	-1,2	-1,3	-9,9	-2,7	0,6	6,0	7,0	6,1	4,9	1,9	-11,8	-		
Importações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,8	abr-09	25,5	fev-94	13,5	8,3	6,4	11,2	6,2	5,8	2,9	-4,1	11,1	6,2	6,3	0,2	5,8	4,8	6,4	2,9	-0,6	0,2	-4,1	-16,3	-		
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-22,0	jun-09	18,5	jun-10	11,7	7,7	6,6	9,8	6,8	7,9	2,2	-7,6	9,5	6,8	7,4	4,9	7,9	5,9	5,4	2,2	-2,2	-1,9	-7,6	-19,3	-		
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-30,7	fev-12	50,1	fev-11	15,4	9,4	2,6	7,8	5,6	-0,5	-2,4	-6,0	9,6	5,6	-2,0	-7,4	-0,5	0,8	5,5	-2,4	-2,7	-7,1	-6,0	-24,5	-		
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-21,0	abr-09	18,6	jun-04	10,6	5,6	2,8	4,6	0,9	4,4	1,4	-3,4	4,3	0,9	1,5	0,6	4,4	3,3	1,9	1,4	0,8	2,6	-3,4	-16,0	-		
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-41,0	abr-09	37,9	abr-10	21,2	10,0	4,2	15,9	2,1	-2,5	2,9	1,4	14,0	2,1	1,4	-12,9	-2,5	-2,3	7,0	2,9	1,7	1,4	1,4	-9,9	-		
Taxa de cobertura	mm3m/%	mar-95	56,6	dez-99	85,9	mai-13	78,9	76,7	74,6	75,1	74,3	72,9	76,1	75,8	75,3	74,3	74,6	72,3	72,9	73,8	75,2	76,1	76,4	76,6	75,8	74,4	-		
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	mar-91	-26,3	jul-09	26,6	out-00	8,2	5,1	1,4	5,2	1,9	0,2	-1,6	-5,8	4,3	1,9	1,1	-0,4	0,2	-0,1	-0,2	-1,6	-1,2	-1,3	-5,8	-	-		
<b>Indicadores Qualitativos</b>																													
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/ve/mm3m	mar-87	-64,9	abr-09	15,4	jan-95	-2,2	-5,7	-11,0	-10,3	-10,1	-12,2	-11,7	-12,1	-10,6	-10,1	-10,0	-10,3	-12,2	-13,3	-13,0	-11,7	-9,9	-10,2	-12,1	-23,6	-42,9		
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/ve/mm2t	jan-87	-35,3	abr-09	48,5	out-87	8,9	3,2	-13,4	4,4	4,2	0,7	-27,5	-27,5															
<b>Contas Nacionais - Base 2016 (a)</b>																													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-17,8	2009.I	16,7	2006.III	8,4	4,5	3,7	3,9	2,6	2,2	6,2	-4,9															
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,9	2009.I	17,1	1996.II	6,1	3,7	3,7	3,5	2,9	0,7	7,7	-2,7															
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,6	2009.II	20,9	2006.IV	13,7	6,3	3,8	4,7	2,0	5,7	3,0	-9,6															
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,7	2009.I	16,7	1998.II	8,1	5,7	5,3	7,1	4,9	5,7	3,5	-2,0															
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-17,4	2009.I	17,4	1998.II	8,3	5,7	4,6	6,9	4,4	4,8	2,4	-1,4															
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,7	2012.III	23,6	1998.I	7,2	5,9	8,6	7,8	7,2	10,3	8,8	-5,3															
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,3	2009.I	22,0	2006.III	11,6	6,7	4,3	4,8	3,5	2,7	6,1	-4,6															
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,5	2009.I	21,9	2006.III	9,3	5,7	3,6	4,0	3,3	0,3	6,9	-3,3															
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-12,2	2009.II	24,1	2006.IV	17,2	8,8	5,7	6,6	3,8	7,7	4,5	-7,3															
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-22,5	2009.II	18,0	2010.II	12,2	8,2	5,1	7,1	6,1	4,4	3,0	-2,1															
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,7	2009.II	20,3	2010.II	12,8	8,3	4,2	6,8	5,5	3,1	1,5	-1,8															
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1999.I	33,3	1998.I	9,4	7,7	9,8	8,8	8,9	11,5	10,2	-3,6															
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,4	2009.III	7,6	2011.I	2,9	1,9	-0,1	0,5	0,4	-0,3	-0,8	-0,7															
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2009.III	11,2	2011.I	4,1	2,5	-0,4	-0,1	1,1	-1,6	-0,9	-0,4															
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,8	2016.III	1,0	0,4	0,1	0,1	-0,1	-0,3	0,6	-1,0															

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2016=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2017- dados definitivos 2018- dados provisórios 2019 - dados preliminares. Informação disponível em 29/05/2020. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016).

## Mercado de Trabalho

### *Inquérito ao Emprego*

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi de 6,3% em abril, mais 0,1 p.p. que o valor definitivo registado em março (6,8% em janeiro e 6,6% em abril de 2019). A estimativa provisória da taxa de subutilização foi de 13,3% em abril, superior em 0,9 p.p. ao valor definitivo verificado no mês anterior (13,0% em abril de 2019).

Em abril, a população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, diminuiu 1,2% face ao mês anterior e 1,8% em termos homólogos (-0,5% em março).

### *Indicadores de Síntese*

O indicador de emprego dos ICP apresentou uma diminuição homóloga de 1,1% em abril (variação de 0,7% no mês anterior), traduzindo-se na primeira taxa de variação negativa desde outubro de 2014.

O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego agravou-se de forma acentuada em abril e maio, apresentando o valor mais baixo desde julho de 2013.

### *Serviços*

Em abril, o indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) diminuiu 1,1% em termos homólogos (variação de 1,3% março), o valor mais baixo desde janeiro de 2014.

As perspetivas sobre a evolução do emprego nos serviços agravaram-se intensamente em abril e maio, principalmente no primeiro mês, atingindo o valor mínimo desde agosto de 2003. No comércio, as expectativas de emprego também se agravaram de forma muito expressiva em abril e maio, atingindo o valor mais baixo desde março de 2014.

### *Indústria*

O indicador de emprego na indústria apresentou uma diminuição homóloga de 1,5% em abril, prolongando o movimento descendente iniciado em fevereiro de 2018 e registando a taxa mais baixa desde dezembro de 2013 (variação de -0,8% em março).

As perspetivas de emprego na indústria prolongaram o maior agravamento da série registado em abril, atingindo o valor mais baixo desde maio de 2009.

### *Construção e Obras Públicas*

Em abril, o indicador de emprego da construção e obras públicas registou uma diminuição homóloga de 0,1% (variação de 0,8% no mês anterior), a taxa mais baixa desde dezembro de 2016.

O saldo das expectativas de emprego na construção prolongou o maior agravamento da série registado em abril.

### *Consumidores*

O sre das expectativas relativas à evolução do desemprego aumentou de forma abrupta em abril e maio, na sequência do maior aumento da série registado em abril, e atingindo o valor mais elevado desde agosto de 2013.

### *Centros de Emprego - IEFP*

As ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego apresentaram reduções muito intensas em março e abril, principalmente no último mês, com variações homólogas de -15,4% e -37,7%, respetivamente. O desemprego registado ao longo do mês aumentou significativamente em abril, com uma variação homóloga de 32,2% (6,8% em março).

Não considerando médias móveis de três meses, as ofertas de emprego registadas ao longo do mês de abril apresentaram uma diminuição homóloga de 70,0% (variação de -37,0% em março), enquanto o desemprego registado ao longo do mês teve um aumento de 74,1% (34,1% no mês anterior).

### *Remunerações Médias*

Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social registaram, em abril, um abrandamento em termos homólogos, passando 3,3% em março para 1,3% (variação de 3,7% em abril de 2019).

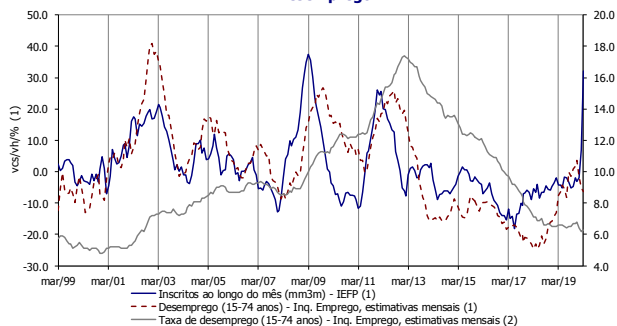
### *Índice de Custo do Trabalho*

O Índice de Custo do Trabalho (por hora efetivamente trabalhada), ajustado de dias úteis, registou uma variação homóloga de 6,5% no 1º trimestre de 2020 (variação de 0,8% no trimestre anterior). Esta evolução resultou de um aumento de 3,1% no custo por trabalhador e de uma diminuição de 3,2% no número de horas efetivamente trabalhadas por trabalhador. As componentes dos custos de trabalho, custos salariais e outros custos, apresentaram crescimentos homólogos de 6,3% e 7,6%, respetivamente.

## Mercado de Trabalho

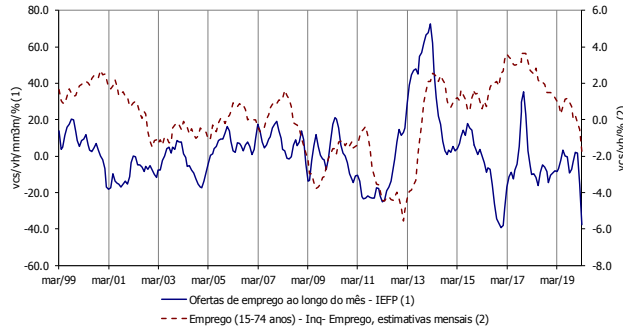
### Gráfico 50

#### Desemprego



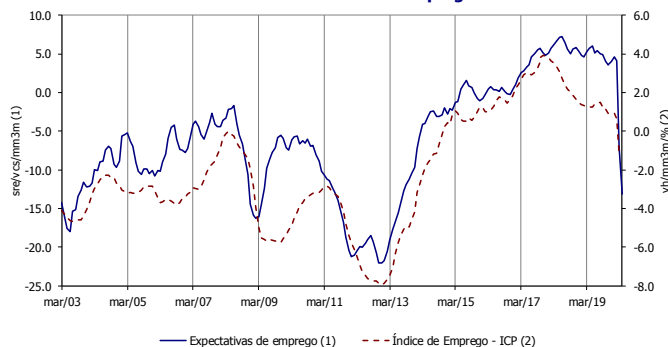
### Gráfico 51

#### Emprego



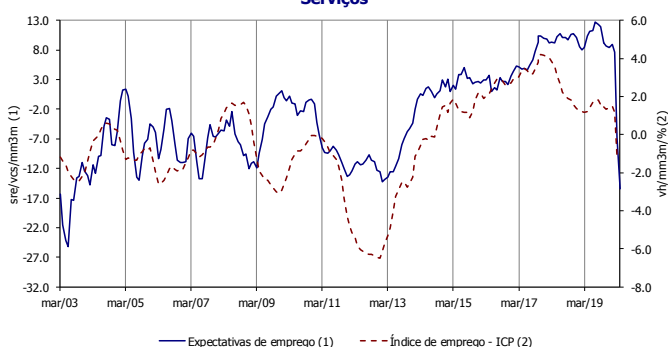
### Gráfico 52

#### Indicadores Síntese - Emprego



### Gráfico 53

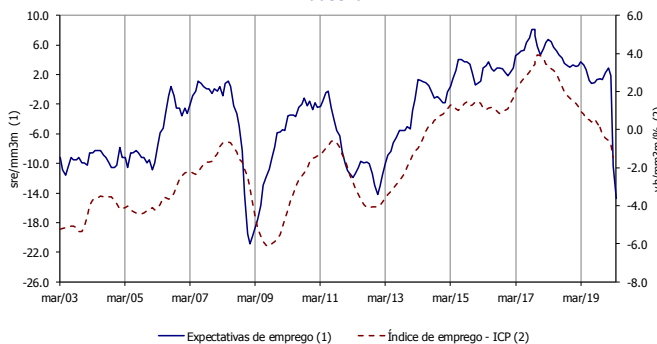
#### Serviços \*



\* Índice de emprego - ICP inclui o comércio a retalho

### Gráfico 54

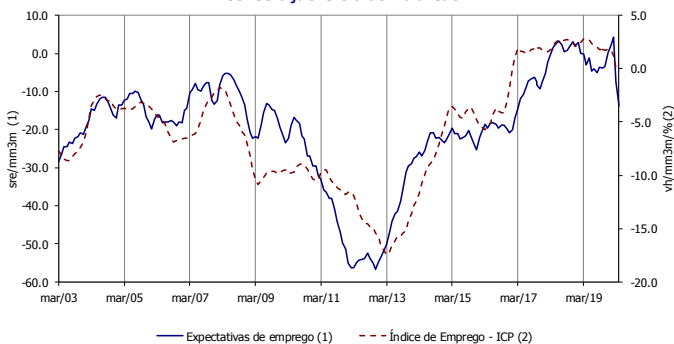
#### Indústria \*\*



\*\* Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

### Gráfico 55

#### Construção e Obras Públicas





**Mercado de Trabalho**

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2019				I	2019					2020							
										I	II	III	IV		mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai
<b>Inquérito ao Emprego (a)</b>																											
Taxa de desemprego	%	1998.I	3,7	2000.II	17,5	2013.I	8,9	7,0	6,5	6,8	6,3	6,1	6,7	6,7													
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-23,7	2018.II	49,3	2002.IV	-19,2	-20,9	-7,2	-13,8	-6,6	-8,3	0,9	-1,6													
Emprego total	vh/%	1999.I	-5,0	2013.I	3,5	2017.IV	3,3	2,3	1,0	1,5	0,9	0,9	0,5	-0,3													
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,3	2012.IV	6,0	2014.III	4,3	2,7	0,7	0,8	0,5	0,9	0,6	0,3													
População ativa	vh/%	1999.I	-2,3	2013.III	2,3	2000.IV	0,8	0,3	0,4	0,3	0,4	0,3	0,5	-0,4													
<b>Inquérito ao Emprego - estimativas mensais (b)</b>																											
Taxa de desemprego (15-74 anos)	vcs/%	fev-98	4,8	nov-00	17,4	jan-13	9,0	7,1	6,6	6,5	6,6	6,4	6,7	6,4	6,6	6,6	6,5	6,4	6,5	6,5	6,7	6,7	6,8	6,4	6,2	6,3	-
Número de desempregados (15-74 anos)	vh/vcs/%	fev-99	-24,7	abr-18	41,0	dez-02	-19,3	-20,9	-7,2	-14,1	-6,4	-8,2	0,9	-1,4	-6,4	-4,3	-5,4	-8,2	-0,1	-1,5	0,9	1,7	3,6	-1,4	-5,1	-6,3	-
Emprego total (15-74 anos)	vh/vcs/%	fev-99	-5,5	jan-13	3,6	dez-17	3,3	2,3	1,0	1,4	0,9	1,1	0,7	-0,2	0,9	0,3	0,7	1,1	1,2	1,0	0,7	0,1	0,2	-0,2	-0,5	-1,8	-
<b>Índice de Emprego - ICP</b>																											
Total	vh/mm3m/%	mar-01	-7,9	dez-12	3,9	dez-17	3,2	2,6	1,4	1,4	1,4	1,7	1,2	0,7	1,3	1,4	1,6	1,6	1,7	1,5	1,4	1,2	1,2	1,1	0,7	-1,1	-
- Indústria	vh/mm3m/%	mar-01	-6,1	ago-09	3,9	dez-17	3,0	2,6	0,6	1,2	0,6	0,6	-0,2	-0,8	0,8	0,6	0,5	0,5	0,6	0,4	0,2	-0,2	-0,4	-0,5	-0,8	-1,5	-
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	mar-01	-17,5	mar-13	5,6	jan-02	1,8	2,3	2,2	2,6	2,7	2,1	1,6	0,8	2,9	2,7	2,4	2,2	2,1	1,8	1,9	1,6	1,4	1,2	0,8	-0,1	-
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	mar-01	-6,5	dez-12	4,3	mar-01	3,5	2,7	1,7	1,2	1,5	2,1	1,7	1,3	1,3	1,5	1,9	2,1	2,1	1,9	1,8	1,7	1,8	1,8	1,3	-1,1	-
<b>Centros de Emprego - IEFP</b>																											
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	mar-90	-20,2	mai-90	43,7	jun-93	-11,9	-6,3	-3,1	-1,9	-5,2	-3,4	-2,0	6,8	-4,3	-5,2	-1,6	-2,0	-3,4	-5,1	-4,7	-2,0	-3,1	-2,0	6,8	32,2	-
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	mar-90	-37,9	dez-16	70,0	fev-14	-0,9	-9,2	-3,7	-8,2	-2,4	-0,4	-3,3	-15,4	-6,7	-2,4	3,5	0,1	-0,4	-9,4	-7,4	-3,3	2,1	1,7	-15,4	-37,7	-
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	mar-03	-22,0	dez-12	7,3	jul-18	4,2	6,1	4,8	4,6	6,0	5,0	3,6	4,1	5,7	6,0	5,1	5,4	5,0	4,9	4,0	3,6	4,0	4,7	4,1	-7,0	-13,1
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	mar-03	-20,9	jan-09	8,1	out-17	5,9	4,8	2,1	3,3	2,7	1,0	1,4	1,9	3,3	2,7	1,2	0,8	1,0	1,3	1,5	1,4	2,3	2,9	1,9	-10,3	-14,7
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-56,7	nov-12	25,9	ago-97	-9,7	1,0	-2,4	0,1	-1,1	-5,0	-3,5	4,2	-3,1	-1,1	-4,6	-4,1	-5,0	-3,7	-3,9	-3,5	0,2	2,2	4,2	-7,4	-13,8
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	set-97	-27,2	nov-12	18,9	set-97	3,4	3,0	2,2	2,3	4,2	1,6	0,6	0,8	4,0	4,2	3,1	2,3	1,6	0,9	1,6	0,6	0,4	0,6	0,8	-3,7	-7,5
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	jun-01	-25,2	jun-03	12,7	ago-19	7,0	10,1	10,0	8,0	11,1	12,3	8,6	7,7	10,4	11,1	11,3	12,7	12,3	11,9	9,2	8,6	8,4	8,9	7,7	-6,8	-15,4
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	nov-97	-18,6	jul-17	79,7	mar-09	-13,2	-10,9	-0,9	0,0	-3,7	-1,2	1,2	6,8	-1,6	-3,7	-4,0	-3,1	-1,2	1,0	1,3	1,2	0,9	2,9	6,8	33,1	55,9
<b>Remunerações</b>																											
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	mar-02	-1,5	fev-14	4,8	dez-02	1,5	3,2	3,5	3,5	3,5	3,6	3,3	3,3	3,5	3,5	3,5	3,6	3,6	3,6	3,7	3,3	3,3	3,5	3,3	1,3	-
<b>Contas Nacionais - Base 2016 (c)</b>																											
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-7,7	2012.IV	8,3	2000.IV	6,0	5,4	4,5	5,4	5,4	5,4	4,5	-													
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,1	2012.IV	5,2	2001.II	2,1	2,2	1,4	2,2	2,5	2,5	1,4	-													

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Para efeito de construção de série longas mensais, as duas últimas séries do Inquérito ao Emprego (a de 1998 a 2010 e a de 2011 em diante) foram previamente compatibilizadas através de uma metodologia ad hoc, sendo que os dados mensais e trimestrais anteriores a 2011 não são comparáveis.

(c) Contas Nacionais Anuais: 2017- dados definitivos; 2018 - dados provisórios; 2019 - dados preliminares. Informação disponível em 25/03/2020.

## Preços

### *IPC*

A variação homóloga do IPC foi -0,7% em maio, taxa inferior em 0,5 p.p. à registada no mês anterior. Nas classes com contribuições negativas para a taxa de variação homóloga do IPC salientam-se as de "Transportes" e de "Vestuário e calçado", com variações homólogas de -4,2% e -7,3% (-3,3% e -7,0% no mês anterior). Nas classes com contributos positivos destacam-se as de "Bens alimentares e bebidas não alcoólicas" e de "Restaurantes e hotéis", com variações homólogas de 2,2% e 3,3%, respetivamente (3,8% e 3,2% em abril).

O IPC apresentou, em maio, uma taxa de variação média dos últimos doze meses de 0,1%, inferior em 0,1 p.p. à registada em abril.

Em maio, a componente de bens do IPC apresentou uma variação homóloga de -2,1% (-1,2% no mês anterior). Por sua vez, a componente de serviços registou um crescimento de 1,2% nos dois últimos meses (0,9% em março).

### *IPC de Bens e Serviços*

A variação média nos últimos doze meses da componente de bens do IPC situou-se em -0,6% em maio (-0,5% no mês precedente), enquanto a componente de serviços apresentou uma taxa de 1,1% entre março e maio (1,2% entre setembro e fevereiro).

### *Indicador de Inflação Subjacente*

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou uma variação homóloga de -0,4% no mês de referência (-0,2% em abril). A taxa de variação média nos últimos doze meses deste indicador situou-se em 0,2% (0,3% em março e abril).

### *IHPC*

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, registou uma taxa de variação homóloga de -0,6% em maio (-0,1% no mês precedente). Este resultado foi inferior em 0,7 p.p. à taxa do IHPC da AE, após ter sido inferior em 0,4 p.p. no mês anterior.

A variação média nos últimos doze meses do IHPC manteve-se em 0,1% (0,2% em março), taxa inferior em 0,8 p.p. à da AE (diferencial de 0,9 p.p. entre julho e abril).

### *Indicadores Qualitativos*

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços aumentou ligeiramente em maio, após ter registado uma ténue diminuição no mês precedente. Por sua vez, as expectativas sobre a evolução futura dos preços recuperaram em maio, na sequência dos acentuados aumentos verificados em março e abril.

Em maio, o saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas diminuiu em todos os setores de atividade, indústria transformadora, comércio, construção e obras públicas e serviços, na sequência das respetivas reduções abruptas registadas em abril.

### *IPPI*

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou em maio uma taxa de variação homóloga de -3,9%, menos 1,9 p.p. que no mês anterior. Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de -1,2% no mês de referência, 0,4 p.p. inferior à observada entre janeiro e abril.

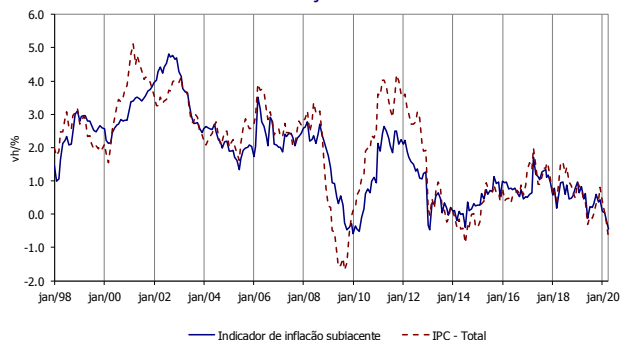
### *Índice Cambial Efetivo*

A taxa de variação em cadeia do índice cambial efetivo nominal para Portugal situou-se em -0,2% em abril (0,8% em março). Em termos homólogos, este índice registou uma taxa de variação de 0,3% (0,5% no mês precedente).

## Preços

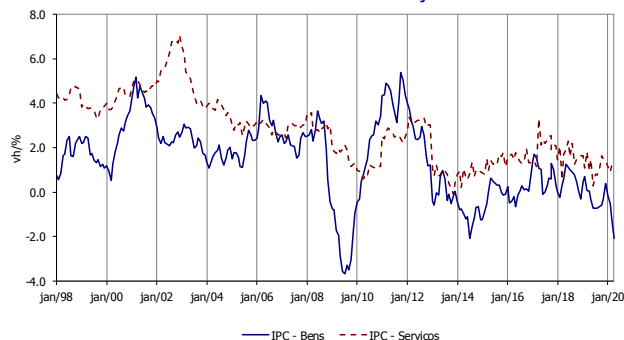
### Gráfico 56

Índice de Preços no Consumidor



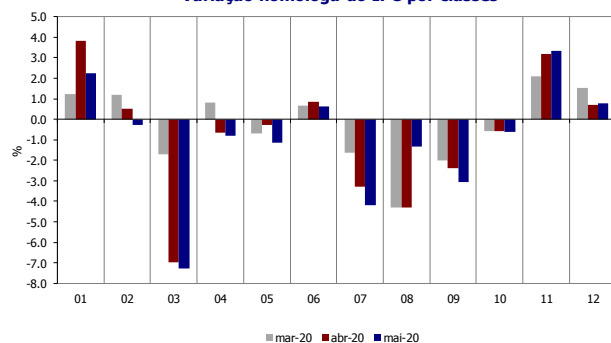
### Gráfico 57

IPC de Bens e de Serviços



### Gráfico 58

Variação homóloga do IPC por classes

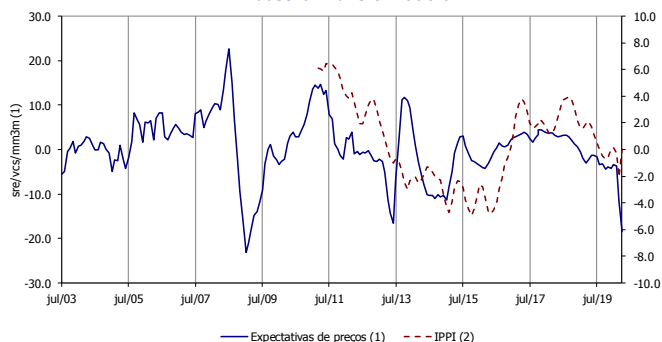


**Classes**

- 01 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas
- 02 - Bebidas alcoólicas e tabaco
- 03 - Vestuário e calçado
- 04 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis
- 05 - Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação
- 06 - Saúde
- 07 - Transportes
- 08 - Comunicações
- 09 - Lazer, recreação e cultura
- 10 - Educação
- 11 - Restaurantes e hotéis
- 12 - Bens e serviços diversos

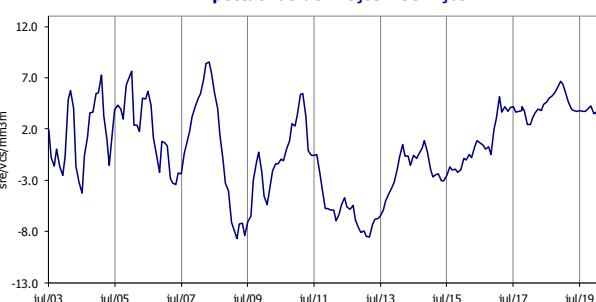
### Gráfico 59

Indústria Transformadora



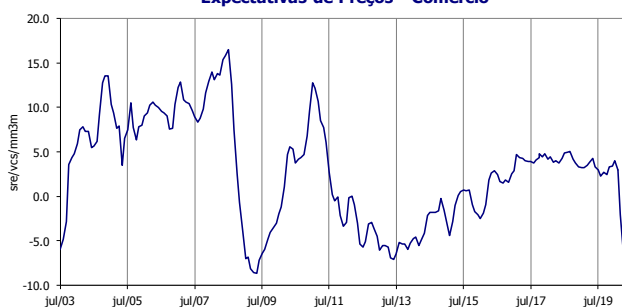
### Gráfico 60

Expectativas de Preços - Serviços



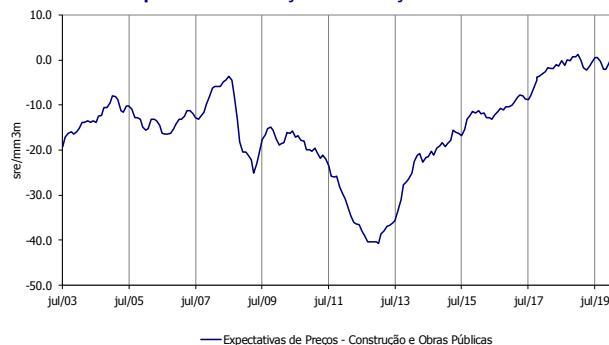
### Gráfico 61

Expectativas de Preços - Comércio



### Gráfico 62

Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



## Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês														
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2019				I	2019										2020				
										I	II	III	IV		mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai		
<b>Preços no consumidor</b>																													
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan-49	-3,7	set-54	36,7	mai-77	1,4	1,0	0,3	0,8	0,5	-0,2	0,3	0,4	0,4	0,4	-0,3	-0,1	-0,1	0,0	0,3	0,4	0,8	0,4	0,0	-0,2	-0,7		
- Bens	vh/%	jan-49	-3,7	jul-09	38,2	mai-77	0,9	0,5	-0,3	0,3	-0,1	-0,7	-0,5	-0,1	0,0	-0,3	-0,7	-0,7	-0,7	-0,6	-0,3	0,4	-0,2	-0,5	-1,2	-2,1			
- Serviços	vh/%	jan-49	-4,4	set-54	30,5	mar-74	2,1	1,7	1,2	1,4	1,4	0,6	1,4	1,2	1,0	1,5	0,3	0,8	0,8	1,0	1,6	1,5	1,4	1,2	0,9	1,2	1,2		
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan-96	-1,8	set-09	5,1	mar-01	1,6	1,2	0,3	0,8	0,6	-0,3	0,2	0,5	0,3	0,7	-0,7	-0,1	-0,3	-0,1	0,2	0,4	0,8	0,5	0,1	-0,1	-0,6		
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan-49	-4,3	out-54	31,1	mai-84	1,1	0,7	0,5	0,8	0,6	0,1	0,4	0,2	0,5	0,6	-0,1	0,2	0,2	0,3	0,6	0,4	0,4	0,1	0,0	-0,2	-0,4		
<b>Preços na Produção Indústria Transformadora</b>																													
Índice total	vh/mm3m/%	mar-11	-5,0	out-15	6,4	jun-11	2,5	2,7	0,7	1,6	1,7	0,0	-0,6	-0,3	2,1	1,7	1,1	0,5	0,0	-0,5	-0,8	-0,6	0,0	0,2	-0,3	-2,0	-3,9		
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	mar-11	-1,7	mai-20	3,8	jun-15	1,0	1,8	0,1	1,4	0,8	-0,3	-1,2	-1,3	1,1	0,8	0,5	0,1	-0,3	-0,6	-1,0	-1,2	-1,4	-1,4	-1,3	-1,4	-1,7		
<b>Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços</b>																													
Consumidores	sre/vcs/mm3m	nov-97	-5,9	jul-09	57,7	nov-11	7,1	14,9	11,4	12,0	12,8	11,7	9,0	14,2	12,7	12,8	12,6	12,2	11,7	10,9	9,1	9,0	10,7	11,2	14,2	24,9	32,0		
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	mar-87	-23,2	jan-09	27,5	nov-90	3,4	2,8	-2,6	-2,0	-1,3	-3,4	-3,8	-3,7	-2,4	-1,3	-1,3	-1,7	-3,4	-3,2	-4,4	-3,8	-4,3	-3,4	-3,7	-11,6	-18,5		
Construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-40,8	jan-13	6,7	jan-01	-6,7	-0,8	-0,8	-0,2	-1,3	0,5	-2,1	0,4	-2,3	-1,3	-0,4	0,6	0,5	-0,3	-2,1	-2,1	-0,7	0,8	0,4	-5,2	-9,4		
Comércio	sre/vcs/mm3m	jul-03	-8,7	mai-09	16,5	jul-08	4,2	4,2	3,3	3,2	4,3	2,3	3,3	2,9	3,9	4,3	3,3	3,0	2,3	2,7	2,5	3,3	3,4	4,0	2,9	-2,0	-6,4		
Serviços	sre/vcs/mm3m	jul-03	-15,1	mai-20	8,5	mai-08	3,8	4,5	4,3	5,4	3,8	3,7	4,2	1,2	3,9	3,8	3,7	3,8	3,7	3,7	3,9	4,2	3,5	3,6	1,2	-8,4	-15,1		
<b>Câmbios</b>																													
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	mar-01	-4,3	abr-15	3,6	mai-03	0,7	0,6	-0,4	-0,6	-0,2	-0,4	-0,5	-0,2	-0,1	0,1	-0,4	-0,2	-0,5	-0,4	-0,5	-0,5	-0,5	-0,5	0,5	0,3	-		
<b>Contas Nacionais - Base 2016 (a)</b>																													
Deflador do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,2	2012.I	4,4	2002.III	1,5	1,6	1,7	2,2	1,5	1,7	1,6	1,6															
Deflador do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	1,6	1,3	1,0	1,4	1,2	0,5	0,9	0,9															

(a) Contas Nacionais Anuais: 2017 - dados definitivos; 2018 - dados provisórios; 2019 - dados preliminares. Informação disponível em 29/05/2020.

**SINAIS CONVENCIONAIS**

- não disponível
- % Percentagem

**SIGLAS E ABREVIATURAS**

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	mm3m	Média móvel de 3 meses
BCE	Banco Central Europeu	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
BdP	Banco de Portugal	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	Neg.	Negócios
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
COVID-19	Coronavírus	Prov.	Provisório
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	p.p.	Pontos percentuais
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
Equip.	Equipamento	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
FOB	<i>Free on Board</i>	Transf.	Transformadora
ICP	Indicadores de Curto Prazo	UE	União Europeia
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	va	Varição anualizada
IES	Informação Empresarial Simplificada	vc	Varição em cadeia
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	ve	Valores efetivos
Ind.	Indústria	vh	Varição homóloga
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vol.	Volume
Inv.	Investimento		
IPC	Índice de Preços no Consumidor		
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

**NOTAS**

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre stocks em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

**Enquadramento Externo**

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2015, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE, vcs.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE (índice 2000-2019 = 100), vcs.* Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN). *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2015=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.



## Siglas, Notas e Fontes

- *Índice de Produção Industrial da AE* (2015=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2015=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2015=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE* (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE* (2015=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2015=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2015=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration* (EIA).
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

## Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2016*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), SRE das opiniões dos empresários sobre a procura interna na indústria transformadora (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspectivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), pedidos de emprego por parte de desempregados, ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IIEFP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria na União Europeia sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2015=100), corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2015=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.



## Siglas, Notas e Fontes

- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços.* Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil),* corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas - COVID-19.* Fonte: INE.

## Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado* (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2015=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2016,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

## Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.

## Siglas, Notas e Fontes

- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento (2015=100, vcs).* Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros.* Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos.* Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2016,* dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

### Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor.* Valores mensais provisórios para 2018 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura.* Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa.* Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2016,* os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2016) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

## Siglas, Notas e Fontes

### Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem.* Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População Empregada (15 a 74 anos).* As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês  $m$  corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados  $m-1$  e  $m$  e uma projeção para o mês  $m+1$ . Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP).* (2015=100) Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2016. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego.* Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego.* Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2016). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial.* Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador.* Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos quatro meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

### Preços

- *Índices de Preços no Consumidor.* (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços.* Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor* (2015=100). Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente.* Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora.* Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal.*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2016, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado,* dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.